



✓

2425





**E P Ó D O S**  
QUE CONTEM  
**S E N T E N Ç A S**

UTEIS A TODOS OS HOMENS,

AS QUAES SE ACCRESCENTAÕ REGRAS PARA A  
BÕA EDUCACÃO DE HUM PRINCIPE:

COMPOSTO TUDO NA LINGUA LATINA

PELO INSIGNE PORTUGUEZ

**DIOGO DE TEIVE,**

LENTE DE HUMANIDADES, E DEPOIS REITOR DÕ  
COLLEGIO DAS ARTES DA UNIVERSIDADE  
DE COIMBRA NO TEMPO D'ELREI  
D. JOAÕ O III.

TRADUZIDO NA VULGAR EM VERSO SOLTO

POR

**FRANCISCO DE ANDRADE,**

CHRONISTA MÕR DO REINO, E GUARDA  
MÕR DA TORRE DO TOMBO.

COPIADO FIELMENTE DA EDIÇÃO DE LISBOA  
DE 1565.

---

LISBOA

NA IMPRESSAÕ REGIA.

---

1803.



L.  
2425

ESPOS

DE

ESPOS

ESPOS

ESPOS

ESPOS

ESPOS

ESPOS

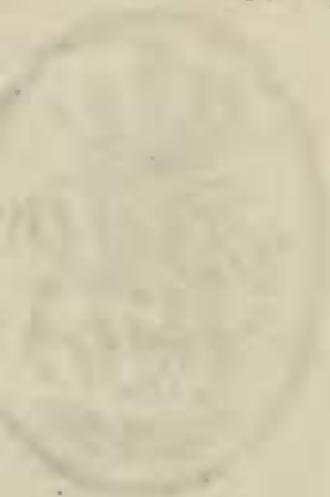
ESPOS

**Tévio ás Musas  
Novo Apollo, nova honra á sua memoria.**

ESPOS

*Ferreira, Ecloga 5.*

ESPOS



## PROLOGO.

**T**EM tanta força as Obras dos Homens Doutos, que por mais que a ignorancia, ou a inveja as queira consumir, sempre o merecimento lhe depara occasião em que ellas tornem a figurar. Tal foi a fortuna que corrêrão ás Obras do nosso insigne Portuguez Diogo de Teive. A

pezar do justo apreço , que dellas fizeram os bons Estimadores logo que sahirão á luz , com insensivel disfarce se forão sepultando no pó do esquecimento , até que huma habil mão no anno de 1762. desenvolvendo deste abysmo as ditas Obras , com espirito patriotico mandou reimprimir as que pode conseguir : E cahindo-me agora nas mãos parte de hum Exemplar de outras do mesmo Author ; achei que o não devia afferrolhar , antes ser util com ellas á minha Nação. Este mutilado Exemplar , que por averiguação encontro ser impresso em 1565. contém tres livros ; a saber : „ Sententia-  
 „ rum utilium quidem omnibus homi-  
 „ nibus , sed Regibus ac rerum Mo-  
 „ deratoribus præcipue , quibus addi-  
 „ ta est boni Principis institutio : Li-  
 „ ber primus. Hymnorum ad Jesum  
 „ Christum , et ad Divos hujusce  
 „ Regni Patronos pro Regis salute ,  
 „ et rerum felicissimo statu : Liber

„ se-

„ secundus. De perfecto Episcopo ,  
 „ et alia Opuscula ad Henricum Se-  
 „ renissimum Principem Cardinalem-  
 „ que , illustrissimum Regnique Mo-  
 „ deratorem sapientissimum : Liber  
 „ tertius. „ Porém apenas pude col-  
 ligir delle o primeiro Livro que offe-  
 reço ao Público. Se as minhas assi-  
 duas diligencias conseguirem o fruto  
 de encontrar outro Exemplar que se-  
 ja completo, continuarei na reimpres-  
 são do que falta, se a esse tempo al-  
 gum sabio amante da litteratura Por-  
 tugueza, que tem feito reviver mui-  
 tos escritos dos nossos bons Autho-  
 res, que já erão pouco vulgares, não  
 tiver tomado essa empreza. Do mere-  
 cimento desta Obra que offereço, só  
 direi que he do nosso insigne Portu-  
 guez Diogo de Teive, Professor de  
 Humanidades na Universidade de Bor-  
 deaux; donde viera convidado por  
 ElRei Dom João III. para reger hu-  
 ma Cadeira na de Coimbra, sendo de-

depois Reitor do Collegio das Artes :  
 Que concorrêra com Jorge de Bucha-  
 nan , e Marco Antonio Moreto , os  
 melhores Escretores Latinos do Secu-  
 lo XVI. : E que ultimamente Fran-  
 cisco de Andrade Chronista mór do  
 Reino , e Guarda mór da Torre do  
 Tombo , Author bem conhecido pe-  
 las suas composições tanto em pro-  
 za , como em verso , verteo para Por-  
 tuguez o dito Livro composto para a  
 educação d'ElRei D. Sebastião no  
 tempo que este ainda não contava se-  
 te annos de idade. Como o Hende-  
 casyllabo , e o Jambico , pelos quaes  
 o Author offereceo aquelle volume das  
 suas Obras , não se achavão tra-  
 duzidos pelo dito Andrade , me pare-  
 ceo supprir essa pequena falta com o  
 pouco talento que tenho , que de ne-  
 nhum modo deve influir contra os  
 bellos pensamentos de seu Author.  
 Cuidei em emendar os muitos erros  
 da impressão para mais facilmente o  
 Lei-

Leitor se convencer , pela lição desta  
Obra , do valor que ella tem , e que  
já mais se lhe negou.

*Vale.*

**HEN.**

8  
HENDE CASYLLABUM  
AD SEBASTIANUM

Invictissimum Lusitaniae Regem

Auctor munusculum offert.

**O**Mnes omnia summa largiuntur  
Summis Regibus, aut enim decoris  
Ornatos phaleris equas, volucris  
Qui possint Zephyrum anteire cursu.  
Aut miro teretes nitore gemmas,  
Aut vestem Tyriam, aut eburna Sceptra  
Aut latas pateras micantis auri,  
Et quicquid pretiosum et est decorum,  
Quod tolo eximium orbe reperitur,  
Præclari Proceres bonique Cives  
Donant Principibus suis libenter.  
His maiora tibi Sebastiane  
O Rex inclyte, Rex beate dono;  
Illi dant tibi quæ expolire pulchrum  
Possunt conspicuo decore corpus,  
Quæ nostra timida manu offeruntur  
Possunt ætheream expolire mentem  
Qua nil maius habes beatiusque  
Quam solam ipse potes tuam vocare.  
Et qua vel similis Deo putaris.  
Quæ quanto melior beatiorque  
Molli est corpore, nostra dona tanto  
Maiori pretio æstimanda duces.

HEN-

ALIUD

# HENDECASYLLABO

DIRIGIDO

A EL REI D. SEBASTIÃO

*A quem o Author offerece a sua Obra.*

**D**Adivas de alto preço em todo o tempo  
 Aos grandes Reis com larga mão se derão  
 Cavallos ricamente ajaezados,  
 Que o vento excedem na veloz carreira;  
 Luzentes Pedras, Purpuras brilhantes,  
 Eburneos Sceptros, Taças d'ouro fino.  
 Em fim quanto ha no Mundo d'excellente  
 Tudo aos seus Reis liberalmente offrecem  
 Os illustres Magnates bons Patriotas.  
 Mas os dons qu' eu te offerto, inclyto Rei,  
 São dons de mais valia: Aquelles dão-te  
 Riqueza que te adorne o gentil corpo;  
 Eu com timida mão venho offrecer-te  
 Com que possas ornar a sublime Alma.  
 Tu não tens cousa de maior estima!  
 O mais he tudo alheio: a alma he só tua:  
 Por ella ao Ser supremo te assemelhas:  
 E assim quanto a alma excede o brando corpo,  
 Tanto debes prezar a minha offerta.

## ALIUD JAMBICO.

**T** Orques, Coronas, Sceptra, Gemmas inclytis  
Multi dedere Regibus.

Atque alia summa dona, quorum memoria  
Consumpta edaci est tempore.

Sed illud adeo tenue, quod Regi sua

Donavit olim Rusticus,

Propinquo ab amne, utraque concessa manu,

Puraque mente, et candida:

Consumet etas nulla, nec quidem hoc meum

Si dantis animum inspexeris.

## J A M B I C O.

**I**nclytos grandes Reis tem recebido  
 Riquissimos Colares , finas Pedras ,  
 Dourados Sceptros , preciosas Croas ,  
 Com outros grandes Dons , cuja memoria  
 Tem de todo apagado o voraz Tempo.  
 Só não tem esquecido a pobre offerta  
 Do Rustico innocente , que não tendo  
 Outra cousa que dar ao seu Monarca ,  
 Do visinho regato , diligente  
 Nas mãos lhe traz porção d'agua tão pura ,  
 Como era a tenção com que a trazia.  
 Tem respeitado o Tempo este successo :  
 E o mesmo será da minha offerta ,  
 Se á tenção se attender com qu' ella he feita.



# SENTENTIÆ.

- 1 **S**I vis beatus vivere,  
 Supremum, et unicum Deum  
 Supplex adora, et omnibus  
 Fac rebus illum præferas,  
 Illique adhere pendulas.
- 2 Fac sic, et homines diligas,  
 Ut esse mortales scias,  
 Terrena sic amplectere,  
 Caduca ut esse deputes.
- 3 Sic dede te cælestibus,  
 Ut ima præ illis negligas.
- 4 Ambire honorem nec decet,  
 Nec si offeratur spernere,
- 5 Crudelitatem respue,  
 Iramque matrem pessimam:
- 6 Est ira consultrix mala,  
 Mala omnibus quidem viris,  
 Sed peior utique principi.
- 7 Injuriam obliviscere,  
 Beneficii semper memor.
- 8 Puni nocentes legibus,  
 Serva ianocentes, et juva.
- 9 Si te timuerint plurimi,



## SENTENÇAS.

1 **S**E viver quietes bemaventurado ,  
 Ao altissimo unico Deos  
 Humilde adora , serve , honra , e ama ,  
 E a toda cousa sempre o antepoem ,  
 E em tudo a elle te chega , e delle pende.

2 Assim trabalha de amar os Homens ,  
 Que não deixes de ver que são mortaes ;  
 Assim as cousas da Terra tambem ama ,  
 Qu' entendas que são vans , de pouca dura.

3 Assim t'entrega ao Ceo , e ás cousas delle ;  
 Que tudo de cá por ellas só desprezes.

4 Não procures sobejamente as honras ,  
 Nem se tas offerecerem as engeites.

5 A' crueldade inteiramente fuge ;  
 E sua péssima mãe a Ira injusta :

6 Conselheira malissima he a Ira ,  
 Má certamente a todo o homem he sempre ,  
 Mas peor conselheira he ao Principe.

7 Dos desgostos t'esquece , e das injurias ,  
 E das boas obras sê sempre lembrado.

8 Co' as Leis castigo justo dá aos culpados ,  
 Os innocentes guarda , e os defende.

9 Se a muitos deres causa que te temão ,

Tam-

*Timebis ipse plurimos.*

1 *Pulchrum est amori fidere ;  
Fædum timori. Nam timor  
Imperia magna dissipat ,  
Amor tuetur civium.*

2 *Consilio amicos et probos  
Adhibeque prudentes viros ;*

3 *Turpem voluptatem fuge ,  
Honestâ quære gaudia ;*

4 *Ne nube vultum obtexeris ,  
Nec gaudio dissolveris.*

5 *Frons læta non tamen hilaris ;*

6 *Perquire amicos candidos ,  
Sed duplices cautus fuge.*

7 *Suis studentes commodis  
Fidi esse amici non valent.*

8 *Nec vita luxu perditâ ,  
Nec rebus arctis pressior ,  
Sit lauta servato modo.*

9 *Est arcta virtutis via  
Ingressu in ipso , latior  
Et plausibilior postea ;*

10 *At vitii in aditu fusior  
Post difficilis , et ardua ,  
Virtusque radices habet ,  
Duras , amaras , asperas ,  
Fructus habet dulcissimos.*

11 *Si dulce vitium sensui ;  
Est insalubre pectori ;*

Tambem tu com razão temerás muitos

1 A boa confiança he do amor ,  
A do temor he feia , e mal segura.  
Grandes Imperios o temor destrue ,  
O amor dos Vassallos os conserva.

2 Chama , e admitte a côselho os q̃ conheces  
Por amigos , por bons , e por prudentes ;

3 Em todo sempre fuge aos máos prazeres ,  
Em todo tempo busca os bons , e honestos.

4 Nem carregues de sombra triste o rosto ;  
Nem no prazer sejas sobejo , e solto.

5 Ande teu rosto gravemente alegre.

6 Busca , que te convem , claros amigos ,  
E fuge com prudencia dos dobrados.

7 Os que servem sómente a seus proveitos ,  
Não pódem ser amigos leaes , e certos.

8 Nem deites a perder com mimo a vida ,  
Nem com miseria gravemente a opprimas ,  
Mas vive limpo , e honrado meãmente.

9 Apertado he o caminho da virtude  
No cômeço , mas he depois mui largo ,  
E cheio de prazeres , e alegrias :

10 O do vicio he mui largo , na entrada ,  
Mas aspero depois , difficultoso ;  
E se a virtude suas raizes tem

Duras , e amargosas , e insuaves ,  
Seus fruticos logo tem doces , e brandos ,

11 Se o vicio , e o gosto brando , e doce  
No estomago causa mal , e doença.

- C**uras inanes excute,  
 At sanctiores elige;  
 1 Nec alteri negotium,  
 Nec si potes tibi exhibe.  
 2 Nec decipe alium, nec sinas,  
 Te decipi alio, est alterum  
 Pravi animi; at ignavi alterum;  
 3 Arcana ne crede puero  
 Nec garrulo detexeris.  
 4 Probos amore amplectere,  
 Ut pestem iniquos effuge.  
 5 Nec alteri quid feceris  
 Quod ipse nolis perpeti.  
 6 Urbis tumultus oderis,  
 Ruris quietem optaveris.  
 7 Sic dulce amabis otium,  
 Ratio otii ut constet tamen:  
 8 At sic ages negotium,  
 Tandem ut fruaris otio.  
 9 Nec vitæ amator sic eris  
 Mortem ut reformides nimis;  
 10 Mortem reformida tamen,  
 Nil turpe ut in vita geras.  
 11 Sortem fer animo lubricam  
 Constanti, opesque neglige.  
 12 Sic sequere vitam liberam  
 Obtemperes ut legibus.  
 13 Nec temere amicum ceperis,  
 Nec cognitum despexeris.  
 14 Si fœdus ineat cum probo.

**D**Eita longe de ti os máos cuidados,  
É os melhores, e santos busca e escolhe;

1 Trabalha por não dar trabalho a outrem,  
Nem para ti o tomes, se puderes.

2 Guar-te sempre d'enganar a outro,  
Nem enganar te deixes nunca d'outro  
Hum faz o malicioso, outro imprudente.

3 De moços não confies teus segredos,  
Nem tão pouco a palteiros os descubras.

4 Tem sempre grande amor aos virtuosos,  
Dos que o não são, como de peste fuge.

5 A outro nunca alguma cousa faças,  
Que tu também não queiras que te fação.

6 Fuge aos tumultos das Cidades cheias,

O repouso do campo busca, e ama.

7 Assim amarás o repousado ocio  
Que sempre dês boa cõta do teu ocio:

8 De tal maneira entende no negocio,  
Que depois possás ter hum doce ocio.

9 Nem ames tanto a vida que receies  
A morte mais do que he razão que a temas:

10 Mas somente a este fim a morte teme,  
Que não faças na vida torpe cousa.

11 Soffreras com forte animo a fortuna  
Mudavel, e despreza vans riquezas.

12 Assim te entregarás a vida livre,  
Que não percas das Leis a obediencia.

13 Nem tomarás amigos levemente,  
Nem deixarás os que por bons provaste.

14 Se o máo com o bom acompanhar,

- 1 *Vir improbus, vel a malo  
 Bonus, vel a bono malus  
 Vincitur, at magis bonus  
 Trahetur in mores malos,  
 Ni summa sit probitas viri.*
- 2 *Ut bos male asino jungitur  
 Sic vir probus male improbo.*
- 3 *Pudore nil præclarius,  
 Nec peius impudentia.*
- 4 *Pellendus auctor impudens  
 Est sceleris, at scelus magis.*
- 5 *Exornat unum qui probum,  
 Ad honesta multos excitat.*
- 6 *Sis pronus ad clementiam,  
 Ne sis tamen remissior,*
- 7 *Aliena damna ulciscere  
 Nec vindica mitis tua.*
- 8 *Spes mente vanas excute,  
 Veras, et altas concipe.*
- 9 *Vanos timores negligere  
 Sed cautus esto, et providus.*
- 10 *Ne gaudium insolentius  
 Ostende rebus prosperis,  
 Nec ægritudinem malis.*
- 11 *Sapiens nec adversis gemit,  
 Nec intumescit lenibus.*
- 12 *Optanda frons est Socratis.*
- 13 *Veros amicos prospera  
 Fortuna nescit, plurimos  
 Habet obsequentes. Tempora*

1 Ou o bom ha de ser do máo vencido ,  
Ou o máo ha de ser do bom levado ,  
Mas muito mais depressa será o bom  
Trazido aos máos costumes , se com tudó  
A bondade do bom não for perfeita.

+ 2 Como o bei com o asho mal se ajunta ,  
Assim também o bom com o malicioso.

+ 3 Não ha cousa melhor que a boa vergonha ,  
Nem peiór que o desavergonhamento.

4 O máo aúthor do peccado de ti aparta ,  
Mas mais longe de ti inda o peccado.

5 Quem honra como deve hum virtuoso ,  
A' virtude com isso muitos move.

6 Inclinado ser deves á clemencia ,  
Não te tenham com tudó por remisso.

7 Vingas as alheias offenças , e as castiga ,  
E as tuas perdoa brandamente.

8 Lança vans esperanças do teu peito ,  
As que são verdadeiras , e altas guarda.

9 Despreza com cuidado os vãos temores ,  
Mas com tudó se provido , e se cauto.

10 Em tua prosperidade nunca mostres  
Prazer sobejo , nem soberba vã ,  
Nem no contrario mostres grão tristeza.

11 Não geme o sabio nas adversidades ,  
Nem nas prosperidades se levanta.

12 Deseja sempre o rosto igual do Sócrates ,

13 A prospera fortuna não conhece  
Amigos verdadeiros , e fieis ,  
Mas muitos falsos tem , e lisongeiros.

*Iniqua comprobant fidem.*

1 *Nec ipse quemquam despice  
Patiare nec te despici.*

2 *Nec despici te existimes,  
Nisi ipsa res palam iudicet.*

3 *Excelse mens sit Principis,  
Abjecta constans negligat.*

4 *Pusilla mens inanibus  
Stultis que rebus vincitur.*

5 *Secreta paucis detege  
Quorum probata sit fides.*

6 *Si quidpiam abditum velis  
Nulli caveto dixeris.*

7 *Vitare quod nequis times?*

8 *Conciliat animos nil magis,  
Quam grata liberalitas.*

9 *Succurre promptus pauperi,  
Ornaque divitem probum.*

10 *Secreto amicos admone,  
Palamque laudes prædica.*

11 *Formæ decorem et gratiam,  
Opes, genus, vires, decus,  
Et reliqua fortunæ bona  
Fac lance in una colloces.*

12 *Virtutem in alia ad æthera  
Fortuna tolletur levis,  
Ad ima virtus tartara  
Gravitate descendet sua.*

Na adversa fortuna a fé se prova.

1 Nunca com vaidade outro desprezes ,  
Nem d'outro nunca desprezar te deixes.

2 Nem cuidarás de ti que te desprezão ,  
Senão quando o desprezo for bem claro.

3 Alto ha de ser o animo do Principe !  
Constante em desprezar as cousas baixas.

4 Facilmente se vence o animo baixo ,  
De cousas vãs dignas de desprezo.

5 Descobrirás a poucos teus segredos ,  
Cuja fé bem tiveres conhecida,

6 E se o quizeres ter mais encuberto ,  
Guarda-te de a ninguem os descubrires.

7 Ao que fugir não podes , como o temes ?

8 Não ha cousa que mais ganhe as vontades  
Que a aprazivel liberalidade.

9 Soccorre com cuidado , e amor ao pobre ,  
Não negues honra ao virtuoso ricô.

10 Amoesta os amigos em secreto ,  
E em publico pregôa seus louvores.

11 Rosto de formosura , e graça ornado ,  
Riquezas , geração , forças , e honra ,  
E todos os mais bens da vã fortuna ,  
Juntamente porás n'humã balança ,

12 N'outra a virtude ; subirá ás estrellas  
A balança ligeira da fortuna ,  
Mas a grave e pezada da virtude  
Com seu pezo aos abismos descera.

- 1 **N**E graviter argue in alio,  
Quod ipse perpetraveris.
- 2 Ut magna familiaritas  
Auctoritatem destruit,  
Sic assidua severitas.
- 3 Servare qui potes modum  
Ter es beatus, et quater.
- 4 Parere legi liberi  
Contraque nequam es servilli.
- 5 Cupis imperare aliis bene?  
Recte prius tibi impera.
- 6 Veram capesce gloriam,  
Quam vera virtus procreat.
- 7 Levisuscula, atque inania  
Parare qui possunt decus?
- 8 Quorsum tibi ipsi indulseris,  
Quod graviter in alio arguis?
- 9 Invidia pectus macerat  
Aliena plorans commoda.
- 10 Ne cuiquam unquam invideris,  
Tibi plurimi sint invidi.
- 11 Si vis amari ab omnibus,  
Omnes amare te decet.
- 12 Amoris est amor pater.
- 13 Serbos acerbe qui premit,  
Fortasse non homines putat.
- 14 Quod dedecet ne feceris,  
Quodque decet haud omiseris.
- 15 Nocere cuiquam est impium  
Si causa quamvis justior.

- 1 **N**unca re prendas gravemente a outro  
 O vicio que tu mesmo commetteste.
- 2 Como a grande familiaridade  
 Desfaz a authoridade , assi a damna  
 A continua , e seca gravidade.
- 3 Quem guardar póde em tudo a temperança  
 He muitas vezes bemaventurado.
- 4 Obedecer á Lei he de homem livre ,  
 E desobedecer-lhe he de máo servo.
- 5 Sabe primeiro mandar a ti mesmo ,  
 Se a outro saber queres bem mandar.
- 6 A verdadeira gloria segue , e busca ,  
 Que da virtude verdadeira nasce.
- 7 Cousas leves , e vãs de pouca dura  
 Não se póde com ellas ganhar honra ,
- 8 Porque a ti perdoarás injustamente ,  
 O que muito nos outros re prendes.
- 9 A inveja atormenta a alma , em quanto  
 Os proveitos , e bens alheios chora ,
- 10 Trabalha por não seres invejoso ,  
 E que tenhas tu muitos invejosos.
- 11 Se com razão queres que te amem todos ,  
 Convem que tu tambem ames a todos.
- 12 O verdadeiro pai do amor he amor.
- 13 O que seus servos trata cruelmente ,  
 Por ventura não cuida que são homens.
- 14 Nem farás o que não he bem que faças ,  
 Nem deixes de fazer o que he bem.
- 15 Fazer a outrem mal sempre he crueza ,  
 Inda que por ti tenhas causa justa.

- 1 *Ne lade quamvis oderis ,*  
 2 *Sed Principem odium dedecet.*  
 3 *Si noxium neglexeris ,*  
*Excelso es animo præditus ;*  
 4 *At ultor esse dum cupis ,*  
*Reddisque pro malo malum ,*  
*Quis esse te abjectum neget ?*  
 5 *Nec pugnat in pecudem leo ,*  
*Ferusque serpens languidum*  
*Opprimere vermem non solet.*  
 6 *Rex subditos amet suos*  
*Ut liberos charos parens.*  
 7 *Laudabilem esse pulchrius ,*  
*Est laude quavis , nam potest*  
*Et immerentes laus sequi ,*  
 8 *Si digna laude feceris ,*  
*Nec laus sequatur , ne dole.*  
 9 *Adesse misero qui potest ,*  
*Opemque renuit , is nocet.*  
 10 *Homini lupus homo idem et Deus.*  
 11 *Negligere opes , sunt veræ opes.*  
 12 *Tum possidebis omnia ,*  
*Cum minima concupiveris.*  
 13 *Cunctisque rebus affluis*  
*Dum cuncta liber spreveris :*  
 14 *Maiorem opes sitim excitant.*

- 1 Não faças mal inda que tenhas odio ,
- 2 Mas não convem ao Principe ter odio.
- 3 Se os que te offenderem , desprezares ,  
Será o teu animo alto , e generoso :
- 4 Mas em quanto desejas a vingança ,  
E pagar queres mal por mal; que mostras  
Senão seres d'espírito , e animo baixo ?
- 5 Nem peleja o Leão contra a ovelha ,  
E a fera Serpente não costuma  
Opprimir o pequeno , e fraco bicho.
- 6 Razão he que o Rei ame seus Vassallos ,  
Como ama hum Pai seus doces filhos.
- 7 Merecer o louvor he mais formoso ,  
Que ser louvado , porque muitas vezes  
Se dá louvor a quem o não merece.
- 8 Se fazes cousa digna de louvor ,  
Inda que te não louvem , não te peze.
- 9 Quem póde soccorrer ao affligido ,  
E ajuda lhe nega , este o mata.
- 10 O mesmo homé he lobo , e Deos ao homem.
- 11 Verdadeira riqueza he desprezalla.
- 12 Só então com verdade terás tudo  
Quando chegares a cubiçar pouco.
- 13 E então te dá por rico , e abastado  
Se tudo livremente desprezares ;
- 14 Accrescentão riquezaàs mór cubiça.

- 1 **S**atiare mentem non potest  
Tellure natam quidpiam
- 2 Cœlesti ab aura nascitur,  
Quod nostra satiat pectora.
- 3 Mentem explet æternus Deus.
- 4 Dum multa largiris tuis,  
Imitaris æternum Deum.
- 5 Qui dives in terris sibi  
Videtur, est pauper Deo.
- 6 Meum tuumque inter homines.  
Cunctas mavent discordias.
- 7 Verba ista deme, pax erit.
- 8 Quicumque servos durius  
Exercet, ille liberos  
Si posset hoc modo angeret.
- 9 Unum alterumve selige,  
Cui sic loquaris ut tibi.
- 10 Sic te gere in amicum, ut cupis  
Se semper ille in te gerat.
- 11 Interpretare humanius,  
Quod forte acerbius potes.
- 12 Præclara si potes statim,  
In crastinum ne differas.
- 13 De quo ipse non potes queri,  
Illum cavelo ledere.
- 14 Quam pauca sunt quæ possides  
Si nosse vis, reputa animo  
Quam multa sunt quæ non habes.
- 15 Irascitur dum quispiam  
Se positus extra creditur.

- 1 **A** Alma creada para móres cousas  
Não a póde fartar nada da Terra ,
- 2 Do alto , e formoso Ceo sómente nasce  
O que nossos espiritos enche , e farta.
- 3 Só o Eterno Deos enche nossa alma.
- 4 Quando dás largamente muito aos teus ,  
Ao Eterno Deos liberal imitas.
- 5 Quem na Terra vãmente cré que he rico ,  
Ante os olhos de Deos verá que he pobre.
- 6 Este meu, e este teu , de que usa o Mundo,  
Move entre os homens todas as discordias.
- 7 Tira estas duas palavras , tudo he paz.
- 8 Quem seus escravos mais asperamente  
Opprime , e trata do que fazer deve ,  
Assim faria aos livres , se pudesse.
- 9 Até hum , até dous sómente escolhe  
Com quem possas fallar como contigo.
- 10 Assim tracta o amigo como queres ,  
Que elle contigo se haja , trate sempre.
- 11 Interpretarás tudo á melhor parte ,  
Posto que mal interpretallo possas.
- 12 Se algum bem podes fazer hoje ,  
Não convem que para a manhã o deixes.
- 13 Guar-te de offender de quem não podes ,  
Nem ousarás queixar-te livremente.
- 14 Se queres entender quão poucas cousas  
São as que tens , revolve bem no peito  
Quantas mais cousas são as que não tens.
- 15 Quando algum demaziadamente se ira ,  
Parece que de si todo está fóra.

1 Virtute partæ gloriæ  
Difficilis est custodia.

2 Quicumque in homines est pius,  
Se noscit hominem, et hac Deum  
Ratione sibi reddit piæ.

3 Commune cunctis est mori;  
Sed ille felix occidit,  
Cui justa causa mortis est.

4 Vis experiri in asperis  
Fidos amicos? prosperis  
In rebus illós adjuva.

5 Quo vixeris diutius,  
Acerbiora perferes.

6 Orationi blandulæ  
Ne fide, in herba anguis, latet.

7 Quoties vir improbus ruit  
In scelera præceps, deperit.

8 Quod patrimonium obsecro  
Rumore honesto illustrius?

9 Tempus docebit quid sequi,  
Quid fugere te in primis decet.

10 Pareto cautus tempori,  
Cuncta sapienter digerit.

11 Perrara pœnitentiæ  
Si causa, sed si admiseris

Quos jure nolis, pulchrius,  
Quid oro pœnitentiã?

12 Supplicia multa principi  
Tam turpia esse existimo,  
Quam multa medico funera:

1 Trabalhosa cousa he guardar a honra ,  
Que por clara virtude foi ganhada.

2 Quem he benigno , e pio para os homens ,  
Por homem se conhece , e só por isso  
Se lhe faz tambem Deos benigno , e pio.

3 Cômum he a morte a todos , mas aquella  
He só o que morre bemaventurado ,  
Quando tem justa causa de sua morte.

4 Queres achar amigos verdadeiros  
Na tua adversidade? como amigo  
Os ajuda na tua prosperidade.

+ 5 Quanto mais tempo te durar a vida ,  
Soffrerás mais desgostos , e trabalhos.

6 Não te confies de palavras brandas ,  
Porque está escondida na herva a serpe.

7 Cada vez que o máo desatinado  
Aos peccados se entrega , per si morre.

8 Que patrimonio póde haver que seja  
Mais honrado , e illustre que boa fama?

9 O tempo ensinará que seguir devas ,  
E elle mesmo te mostra de que fujas.

10 Sabe obedecer sempre ao tempo , que elle  
Todas as cousas rege sabiamente.

+ 11 Trabalha que não faças nunca cousa ,  
De que seja razão que te arrependas?  
Mas se fizeres o que não devias ,  
Que melhor cousa que o arrependimento?

12 No Rei muitos castigos , e justiças  
Devem de todos ser tão mal julgados  
Quão mal as muitas mortes ao Medico.

30 S E N T E N T I Æ.

1 Duro ære murus firmior  
Est sana conscientia.

2 Ut dirigantur in scopum  
Spicula bene jaculantium ;  
Sic nostra cogitatio ,  
Sic dicta , factaque omnia ,  
Jactentur in Christum Deum.

3 Perdisce recte vivere ,  
Ac par quod est recte mori.

4 Nec principi confideris ,  
Nec Numini diffideris.



1 **U**T nata veritas Dei est ,  
Sic demonis mendacium.

2 Servanda rebus omnibus  
Promissa semper et fides ,  
Servanda et hostibus tuis.

3 Donare si quicquam velis.  
Da fronte læta , ac sine mora.

4 Alienus error fac tuum  
Emendet , ac periculo  
Alterius evita tuum.

5 Cupiditates effuge ,  
Potiere regnis maximis.

6 Ob dulce pacis otium  
Invitus arma corripe.

7 Injuriam ne feceris ;  
Nec diviti quia est potens ,  
Nec pauperi quia nil potest.

1 Mais firme , e forte he a boa consciencia ,  
Que num fortissimo muro de metal.

2 Como diretamente vão guiadas  
Do bom frecheiro as settas para o alvo ,  
Assi se devem nossos pensamentos ,  
Assi nossas palavras , nossas obras  
Devem guiar-se a Deos diretamente.

3 Aprende a saberes viver bem ,  
E o que igual he , saberes bem morrer.

4 Nem em Principes tenhas confiança ,  
Nem de Deos nunca a confiança percas.

\* : \*

1 Assim como a verdade he de Deos filha ,  
Assim a mentira he filha do diabo.

2 Hade-se a fé guardar em tudo sempre ,  
E guardar-se tambem deve aos inimigos.

3 Quando quizeres dar alguma cousa ,  
Dá logo , e dá com rosto bom , e alegre.

4 Faze ( que he grã prudencia ) que s' eméde ,  
Teu erro c' o alheio , e no perigo  
D'outrem sabe evitar o teu perigo.

5 Fuge com vigilancia a má cubiça ,  
E lograrás sem ella grandes Reinos.

6 Contra tua vontade toma as armas  
Para alcançares repousada paz.

7 Nunca faças injuria , nem affronta  
Ao rico , e honrado , porque póde ,  
Nem ao pobre tambem , porque não póde.

.Sof-

1 Iratum amicum perferes ;  
Furore dempto corripe.

2 Noli infimos contemnere ;  
Scarabeus in aquillam tumet ,  
Suam et capillus umbram habet.

3 Laboris est solatium  
Spes præmii ; dura omnia  
Pergrata tenit gloria.

4 Exactor ille est improbus ,  
Donare qui nescit sua.

5 Ulro quod offers gratius.

6 Benefacere alterius malo ,  
Malefacere potius vocem.

7 Referre si scis gratiam ,  
Non alteri , tibi consulis.

8 Bis peccat aliis quem decet  
Virtutis exemplum dare.

9 Optanda vita quæ potest  
Decorare mortem non bonam.

10 Optanda item mors quæ potest ,  
Ornare vitam etiam malam.

11 Accipere vis beneficium ,  
Largire digno , vis item  
Quod ipse donas perdere ,  
Indigno et ingrato dato.

12 Donata dum quis prædicat ,  
Illum aut dedisse poenitet ,  
Aut insolenter exprobat  
Aut stultus est , et arrogans.

13 Donat cum egenus diviti ,

1 Sofre ao amigo em quanto está agastado,  
Depois de baixa a colera o reprende.

2 Nunca desprezes os que pouco podem :  
També se incha hum bichinho contra a aguia,  
E tambem hum cabello tem sua sombra.

3 Consolação foi sempre do trabalho  
A esperança do premio : vence , e abranda  
Todas as asprezas a doce honra.

4 Desarrazoada , e injustamente pede  
Quê do seu , quando he tempo , dar não sabe.

5 Mais doce he o que dás sem to pedirem.

6 Fazer a outrem bem com damno alheio ,  
Antes lhe chamaria fazer mal.

7 Se agradecer bem sabes a boa obra ,  
Não a outro , a tí fazes esse bem.

8 Dobrado pecca aquelle , a que convem  
Dar aos outros exemplo de virtude.

9 A vida se ha de desejar , que póde  
A huma morte não boa dar bom nome :

10 E tambem se ha de desejar a morte ,  
Que póde deixar honra a huma má vida.

11 Se queres receber huma boa obra ,  
Emprega-a bem , e faze-a a quem merece ;  
Queres tambem perder a tua boa obra ,  
Emprega-a mal , e no ingrato , indigno.

12 Quem as boas obras , q̃ a outro faz pregõa ,  
Ou do bem que tem feito se arrepende ,  
Ou soberba , e vãamente o lança em rosto ,  
Ou tem pouco saber , e grã doudice.

13 Quando alguma cousa o pobre dá ao rico

*Retia videtur tendere.*

1 *Nec gratiæ, nec viribus  
Tutum est nec opibus fidere.*

2 *Bona quæ tuis heredibus  
Facienda linquis, an putas  
Fidelius posse exequi?*

3 *Lux ante clara luceat,  
Dum lucet à tergo cadis.*



1 *P* *Reclara fama nominis  
Est tutior pecunia.*

2 *Bona fama in obscuro micat.*

3 *Te nemo commendaverit*

*Te melius ipso, fac tuæ*

*Sis ipse laudis buccina.*

*Non ore proprio, sed tuâ*

*Virtute, quæ vera est tuba.*

4 *Dum dona iudex accipit,*

*Palam esse se furem asserit.*

5 *Quamvis capiat in abdito,*

*Summo abditum nil iudici.*

6 *Si sontibus peperceris,*

*Ad crimen invitas probos.*

7 *Malus probatur improbis,*

8 *Bonis probari vera laus.*

9 *Severitatem tempora*

*Perpauca sane postulant*

Póde-se delle crer que lança redes.

1 Não he cousa segura confiar-se  
Em graças , nem em forças , nem riquezas.

2 Os bens , que deixas cá a teus herdeiros ,  
Para por ti fazerem , por ventura  
Cuidas que o farão melhor que tu ?

3 Vá diante de ti sempre a luz clara ,  
Que quando vai de trás das costas , cais.

\* : \*

1 **H**E a formosa fama , e o bom nome  
Melhor , e mais seguro q̃ o dinheiro.

2 Boa fama no escuro resplandece.

3 Ninguém melhor , nem mais te louve nunca  
Do que te tu louvares , e trabalha  
Porquẽ tu mesmo sejas o pregoeiro  
De teu louvor , mas não por boca tua ,  
Mas com a virtude , que he a melhor trombeta.

4 Em quanto toma o Julgador as peitas ,  
Ladrão publicamente se confessa.

5 Inda que as tome escondidamente ,  
Nenhuma cousa se esconde ao grão Juiz.

6 Se aos culpados perdoas seu castigo ,  
Os bons , e honestos a peccar convidas.

7 O máo aos máos sempre parece bem.

8 Verdadeiro louvor os bons o dão.

9 Severidade muito poucas vezes  
Se louva , ou se busca , ou se deseja.

*Clementiam ferme omnia.*

1 Non solum amico sunt bona  
Dicenda verba, sed etiam  
Hosti, illa non magno quident  
Constant, pretii at sunt maximi.

2 Si fortis animus imperet,  
Nil pulchrius pecunia;  
At si pecunia imperet  
Miserius homine nil puto.

3 Compescere iram dum velis  
Silentio te coctine.

4 Præsidia vis firmissima,  
Fac diligaris omnibus.

5 Donando dignis, omnium  
Animos catenis vincies.

6 Bonos parentes diliges,  
Malosque patiens perferes.

7 Indulge amicis si boni,  
Malos moneto liberè.

8 Si monita amicus non ferat,  
Non est amicus, si fidem  
Frangat, inimicus est gravis.

9 Cum trunco et asino litigat,  
Qui stultum et ebrïam increpat.

10 Miseriæ avarus artifex,  
Et calamitatis est suæ.

11 Amans et amens nomine  
Re sunt et ipsa proximi.

12 Clavam facilius Herculi,

Quasi sempre a clemencia he desejada.

1 Não sómente se devem aos amigos  
Dizer boas palavras , mas tambem  
Aos inimigos devem , pois tão pouco  
Preço custão , e são de tanto pieço.

2 Que cousa ha mais formosa que o dinheiro,  
Se he mandado por espirito grande ?  
Mas se o dinheiro mesmo he o que manda ,  
Que miseravel cousa ha mais que o homem ?

3 Se esconder queres , e refrear a ira ,  
O mais certo remedio he o silencio :  
E do vagar te ajuda , que he bom freio.

4 Queres ter guardas firmes da tua vida ?  
Faze-te ser de todos bem amado.

5 Dando a quem merece , prenderás  
As vontades alheias com cadeias.

6 Aos bons pais amá como lhe he devido ,  
Aos máos com siso , e com paciencia soffre.

7 Aos amigos perdoa , se são bons ,  
Mas aos máos amoesta livremente.

8 O amigo que não soffre que o re prendas ,  
Não he amigo , nem por esse o tenhas ;  
Se a fé te québra , he capital imigo.

9 C'hum páo contende , ou c'hũ animal bruto  
Quem hum nescio , ou hum bebado reprende.

10 O avaro he de sua miseria mestre ,  
E de todas suas perdas , e seus damnos.

11 Amante , e amante são quasi huma coúsa ;  
Assim na obra , como na palavra.

12 Mais prestes tirarás a maça a Hercules ,  
Que

Quam amanti amorem exlorqueas.

1 Si occasionem fugeris,  
Peccata vitabis procul.

2 Dum moritur hoc unum facit  
Præclare avarus, nec sibi  
Vivus, nec alteri bonus.

3 Si vis avarum offendere,  
Incommodis et damno affice.

4 Illi molestum est vivere,  
Qui nescit uti tempore.

5 Vita potentum limina,  
Sorte esto contentus tua.



1 **D**ulce sapienti vivere,  
Nec sane acerbum est emori.

2 Aliena fruges gratior,  
Tua tibi semper displicet.

3 Amore cæcum esse juvenem,  
Forsan ferendum, hoc in sene  
Quis obsecro crimen ferat?

4 Parant amicos prospera,  
Probant iniqua et aspera.

5 Nulla hora grata est omnibus.

6 Quod est colono optabile,  
Grave ac molestum navitæ.

7 Ab alea hoc unum excipe  
Tempus quod illa deperit,  
Sunt reliqua cuncta pessima.

Que o firme amor arranques de quem ama.

1 Se com cuidado ás occasiões fugires ,  
Tambem de longe fugirás á culpa.

2 Humna só cousa faz bem o avarento ,  
Que he morrer , porq̃ em quanto o triste vive ,  
Nem a si , nem a outro he proveitoso.

3 Se queres offender ao avarento ,  
Trabalha por lhe dar , ou damno , ou perda.

4 A'quelle he só a vida trabalhosa ,  
Que não soube , nem sabe usar do tempo.

5 Fuge as soberbas portas dos Senhores ,  
Contente , e satisfeito de tua sorte.

\*:\*

1 **D**Oce cousa he a vida ao sabedor ,  
Né a morte lhe he triste , e trabalhosa.

2 Não folgas vendo a sementeira alheia ,  
Porque melhor te parece que a tua ?

3 Se hum moço for d'amor vencido , e cego  
Perdoar-se-lhe póde , mas n'hum velho  
Como se ha de soffrer tão grande vicio ?

4 Muitos amigos ganha a boa fortuna ,  
A má , é contraria os apura , e approva.

5 Nenhuma hora satisfaz a todos.

6 O que o lavrador por bom deseja ,  
Ao navegante he triste , e perigoso.

7 Tire-se humna só cousa do jogo ,  
Que he o tempo que nelle mal se perde ,  
Tudo o mais q̃ nelle ha , he máo , e pessimo.

Em

1 *Occasionem dum vocas  
Calviam, esse te cautum jube.*

2 *Mentem excitat necessitas,  
Ac dure egestas erigit.*

*Felicitas ignaviam,  
Comitemque habet socordiam.*

3 *Nil otio infandum magis,  
Dum in otio nihil agitur.*

4 *Imperium amore maximum  
Firmari oportet, non metu.*

5 *Indigniori dignitas  
Donata, summa infamia est.*

6 *Aliena si non sentias,  
Nemo dolebit et tua.*

7 *Consulere si rebus tuis  
Nisi alterius injuria,  
Possis, caveto consulas.*

8 *Ut vera laus concordiam  
Cum vitio habere non potest,  
Sic dura pertinacia  
Cum sanitate discrepat.*

9 *Sortem veretur innocens,  
At improbus legem timet.*

10 *Qui laudat auctorem mali,  
Is esse qui bonus potest?*

11 *Peccata populus principis  
Incommodo sentit suo.*

12 *Vindicta cur placeat tibi,  
Sibi quam reservavit Deus?*

13 *Ne quispiam merito tuo*

- 1 Em quanto tu a occasião calva chamas ,  
Ella te ensina a ser prudente , e cauto
- 2 Necessidade ensina , e move o espirito ,  
E a dura pobreza o alevanta.  
Sempre a prosperidade traz comsigo  
Baixo descuido , se acha hum baixo sprito.
- 3 Que cousa pôde haver peor que o ocio ,  
Quando nelle não ha algum bom neg ocio ?
- 4 Conserva-se melhor o grande Imperio  
Com amor dos vassallos , que com medo.
- 5 A honra dada a quem a não merece ,  
Em honra não lhe fica , mas infamia.
- 6 Se te os males alheios não magoão ,  
Ninguem acharás nunca que os teus sinta.
- 7 Se não podes senão com damno alheio  
Aproveitar a ti , e a tuas cousas ,  
Deves-te guardar de tal proveito.
- 8 Assim como o louvor bom verdadeiro  
Não pôde com o vicio ter concordia ,  
Assim tambem a dura contumacia  
Nunca com a santidade se concerta.
- 9 A fortuna recea o innocente ,  
Mas o máo sempre a lei severa teme.
- 10 Quem ao máo author dos vicios louva ;  
Como pôde este tal ter-se por bom ?
- 11 Os peccados que o Principe commette ,  
Com suas perdas , o Poço o sente , e paga.
- 12 Porque tomarás tu por ti vingança ,  
Se Deos para si só a reservou ?
- 13 Trabalha que ninguem por culpa tua

*Fac te oderit, sed si accidat,  
Cur graviter angeris animo?*

1 Favendo iniquis principes,  
Quo vitia vitiis ingerunt,  
Probosque ab æquo territant?

2 Rebus varietas in bonis  
Jucunda cunctis, in malis  
Quid oro pestilentius?

3 Ingratus inopi etiam nocet.



1 **T**um demum amico maximè  
Confide, dum expertus fidem  
Illius observaveris.

2 Sed scire te prius juvat  
Latebras habere plurimas  
Cor hominis obscurissimum.

3 Ut corporis umbra, maximis  
Invidia sic virtutibus  
Hæret, sed unum obstaculum huic  
Opponitur modestia.

4 Sævo leoni prælium  
Inferre nolis, nec tamen  
Ira incitatum homines fugis.

5 Injuriam obliviscere  
Tuis malis medeberis.

6 Cum vincis iracundiam,  
Hostem furentem perdomas:

7 Ne te labores terreant.

Te tenha odio , e quando acontecer ,  
Que razão tens para o sentires muito ?

1 Favorecendo os Principes aos mãos ,  
Quantos vicios a vicios accrecentão ?  
E quantos bons apartão da virtude ?

2 Nas cousas boas a variedade  
Aprazivel he a todos , mas nas más  
Que cousa póde haver de maior damno ?

3 Tambem o mão ingrato ao pobre empece.

\* : \*

1 **E** Ntão confirmarás do teu anigo  
As móres causas , quando bem provada  
Tiveres sua fé por experiencia.

2 Mas cumpre-te que saibas bem primeiro  
Que tem o escuro coração do homem  
Muito grandes segredos escondidos.

3 Como do corpo a sombra não se aparta ,  
Assim nunca a inveja da virtude ,  
Mas este só remedio ha contra ella  
Que he a modestia , e a humildade d'alma.

4 Contra hum leão não ousas pelejar ,  
Porque he cruel , e com tudo não foges  
Ao homem furioso , e cheio de ira.

5 Não ha melhor remedio contra injuria  
Que o descuido , e esquecimento della.

6 Quando com soffrimento a ira vences ,  
Hum forte , e furioso inimigo vences.

7 Não te enfraqueção , e espantem os trabalhos,  
Que

*Queis vera virtus cernitur,  
Veraque paratur gloria.*

1 *Nec jure quis eos increpet,  
Quos mittit ad suos Deus.*

2 *Dum magna te premunt mala,  
Maiora cogita Deum  
Tulisse pro malis tuis.*

3 *Si vindicanda injuria  
Procul facessat celeritas.*

4 *Pensare vis beneficium,  
Fac nulla te mora teneat.*

5 *Periculosa res nimis  
Cum principe joculari suo.*

6 *Punire sit satis tibi.*

7 *Potuisse & magna qui potest  
Natum esse se hominem intelligat.*

8 *Natura stimulum provida  
Apum negavit Regibus.*

9 *Nil temere ab ore prodeat.*

10 *Oratio speculum animi.*

11 *Felicitate abutitur*

*Qui prosperis rebus tumet.*



1 **U**T pœna crimen est sui,  
Sic vera virtus præmium.

2 *Modcratus in periculo  
Timor, vocatur cautio.*

3 *Si calamitosum irriseris,*

Que são a boa prova da virtude ,  
Com que se ganha a verdadeira gloria.

1 Nem ha razão porque os ninguem reprecenda ,  
Pois aos seus amigos Deos os manda.

2 Quanto maiores males padeceres ,  
Cuida quantos maiores Deos soffreo  
Pelos males , e culpas que tu fazes.

3 Se determinas vingar tua injuria ,  
Vá-se logo de ti a furia , e pressa.

4 Mas quando houveres de pagar o bem ,  
Trabalha que o faças sem tardança.

5 He cousa de grandissimo perigo  
Zombar com o seu Príncipe ninguem.

6 Baste-te poderes castigar.

7 Quem póde grandes cousas quando quer ,  
Não deve de esquecer-se que he mortal.

8 Negou a natureza bem provida  
Aos Reis das abelhas toda a arma.

9 Não falles nada descuidadamente :

10 A falla de cada hum espelho he d'alma.

11 Quem com a boa ventura ensoberbece ,  
De suas prosperidades usa mal.

\*:\*

1 **C**omo o peccado he pena de si mesmo ,  
Assim a virtude de si mesmo he premio.

2 O temor temperado no perigo  
Chama-se antes prudencia cautelosa.

3 Se do triste , e do misero te rires ,

*Numine irrideberis.*

1 *Injuriam misero facit,  
Qui ridet illum, aut despicit.*

2 *Judex probari qui potest,  
Quando nocens absolvitur?*

3 *Præclara juvenis indoles  
Purpureo in ore cernitur.*

4 *Silentium et modestia,  
Decent ut annos puberes,  
Sic et senes prudentia,  
Maturitasque judicii.*

5 *Præclara commendatio  
Virtutis, ac industriæ.*

6 *Inepta commendatio  
Et generis et pecuniæ.*

7 *Qui multa verba congerit,  
Causæ haud videtur fidere.*

8 *Inanis ostentatio est  
Honestæ dum satis patent.*

9 *Tacitum inimicum non minus;  
Quam blandam amicum pellito.*

10 *Dum facinus ira consulit,  
Consulere se recte putat.*

11 *Oculi nocere non solent,  
Dum pura mens intus latet.*

12 *Gravis oculorum cæcitas,  
Sed mentis est improvidæ  
Gravior et infelicior.*

13 *Bini oculi, et aures sunt tibi  
Binæ, atque patulæ, ut plurima*

Justamente de ti Deos se rirá.

1 Injuria faz ao desaventurado,  
O que delle se ri, ou o despreza.

2 Como podes chamar bom o Juiz,  
Quando o culpado vai delle sem pena?

3 Bons signaes de virtude no mancebo  
Na vergonha do rosto se parecem.

4 Assim como o silencio, e a modestia  
Ao mancebo convem, e bem lhe está,  
Ao velho convem assim a prudencia,  
E a grave madureza do juizo.

5 Louvor he que merece grande nome  
O louvor da industria, e da virtude.

6 He mui baixo, e digno de desprezo  
Louvor de geração, e de dinheiro.

7 Quem allega por si muitas razões,  
Parece que da causa desconfia.

8 E huma soberba mostra de vã gloria  
Fallar na honra quando he manifesta.

9 Assim o amigo brando de ti lança,  
Como o imigo escondido lançarias.

10 Quando a ira aconselha huma maldade,  
Cuida, e tem para si que bem conselha.

11 Os olhos não costumão empecer,  
Quando lá dentro está a tenção pura.

12 Muito grave cegueira he a dos olhos,  
E a da alma sem conselho, e descuidada,  
Claramente he mais grave, e infelice.

13 Dous olhos, e duas orelhas, e tens abertas  
Para que sem impedimento possas

Ver,

*Videas, pariter et audias.*

1 *Ast unicum dumtaxat os,  
Idemque clausum, et plurimis  
Cinctum undique est obstaculis,  
Pauca ut loquaris castius.*

2 *Virtutis aliquis æmulus  
Si forte contingat tibi,  
Calcar tibi additum puta  
Ad comparandam gloriam.*

3 *Qui commodis solum suis,  
Sibi que totus consulit,  
Nec se ille noscit, nec Deum.*

4 *Qui iudicis clementiæ  
Omnino fedit, haud suæ  
Causæ videtur fidere.*

5 *Avarus est timilis cani,  
Qui neminem tectum ingredi  
Ubi dormiat fert, nec quidem  
Capit ipse somnum in ædibus.*

6 *Laus displicere est improbis.*

7 *Simulatio sanctimonie  
Est singularis malitia.*

8 *Illudere homini quis potest,  
Deus ipse non illuditur.*

9 *Sed quispiam dum cogitat  
Illudere illi, illuditur.*

10 *Curæ, dolores, ac metus  
Scelerisque conscientia,  
Abigunt soporem, et gaudium.*

11 *Desidera in lætis mori,*

Ver, e ouvir muitas cousas juntamente ;

1 E huma boca sómente bem fechada ,  
E cercada de muitas guardas toda ,  
Porque entendas que deves fallar pouco ,  
E com muito resguardo , e grã prudencia.

2 Se por ventura acontecer que tenhas  
De tua virtude algum invejoso ,  
Cré que se te accrescenta quem te mova  
Para alcançar com mais spirito a gloria.

3 Quem para si trabalha , e seus proveitos .  
E em nenhuma cousa outra se occupa ,  
Este tal nem a si , nem Deos conhece.

4 Quem confia de todo na clemencia  
Do Juiz , claro está que não confia  
De que póde allegar por sua causa.

5 Ao cão he semelhante o avarento ,  
Que não deixa entrar ninguem na casa ,  
Nem consente que nella se repouse ,  
Nem elle mesmo dorme , nem repousa ,

6 Aos máos parecer mal he bom louvor.

7 He estranha malicia , e mui nótavel  
Fingir virtude , e falsa santidade.

8 A qualquer homẽ enganar póde outro homẽ  
Mas Deos não póde ser nunca enganado.

9 Mas se alguém cuida que enganallo póde ,  
Sobre elle mesmo cahe o seu engano.

10 Os cuidados , as dores , e os medos ,  
E a propria consciencia da maldade ,  
Lanção longe de si prazer , e somno.

11 Deseja de morrer no estado alegre ,

50 S E N T E N T I Æ.

In tristibus mortem istam  
Optare, desperatio est.



1 **F**ortuna sit comes tibi,  
Dux sola virtus optima.  
2 Servum ipse si times tuum,  
Tui ipse servi servus es.

3 Si melior est hero suo  
Servus, loco est pulsus suo.

4 Fac ne impotenter quidpiam  
Mortuæ cæcus diligas.

Ne gravius angaris animi,  
Dum rem caducam amiseris.

5 Quæ pluribus res perplacet  
Difficilis est custodiæ.

6 Ne longiorem tu tibi  
Promitte vitam, si bene,  
Cupisque sancte vivere.

7 In utramque partem quæ potes,  
Interpretabere in bonam,

8 Si scribit heredem sibi  
Medicum æger, haud sibi consulit.

9 Tu sequere naturam ducem,  
Ne toto aberres tramite.

10 Minerva si pugnet tibi,  
Inanis est labor tuus.

11 Donare quæd nolis cito,  
Sine contumelia nega.

Dum

Nas cousas tristes desejar a morte  
He desesperação mui trabalhosa.

\*:\*

- 1 **A** Fortuna te seja companheira,  
E a boa virtude só te seja guia.
- 2 Se tu mesmo o teu proprio servo temes,  
Tu mesmo do teu proprio servo és servo.
- 3 Quando o servo he melhor que seu senhor  
Elle com seu senhor o estado troca.
- 4 Trabalha que nenhuma mortal cousa  
Muito ames, como fraco, e como cego;  
Porque não te atormente muito o sprito  
Perder huma cousa de tão pouca dura.
- 5 A cousa que parece bem a muitos,  
Guardar-se póde trabalhosamente.
- 6 A ti mesmo, tu mesmo não promettas  
Largo tempo de vida, a breve vida,  
Se viver queres bem, e santamente.
- 7 O que interpretar podes mal, e bem,  
Sempre o interpreta á melhor parte.
- 8 Se herdeiro faz ao Medico o doente,  
Não faz o que convem á sua saude.
- 9 Segue por guia tua a natureza,  
Porque não erres todo teu caminho.
- 10 Se a inclinação, e engenho te resiste,  
Em vão te será todo teu trabalho.
- 11 O que dar não quizeres logo o nega;  
Mas sem affronta desse que to pede.

1 Dùm mens nocendi est improbo,  
Causam invenit, dùm item probus  
Succurrere misero cupit,  
Honestà causa suppetit.

2 Multos timore qui officit,  
Timere nunquam desinit.

3 Esse diuturnum non potest,  
Quod servat, aut regit timor,

4 Res ipsa sæpe miseriam  
Quamvis acerba non facit,  
Sed animus hominis impotens.

5 Ut ventus undas concitat,  
Sic ira mentem concutit.

6 Ne posce quoquam à Numine,  
Ab homine quod vetat pudor.

7 Nescis quod optas, aut fugis,  
Sit commodum, aut incommodum.

8 Tua vota sint hujusmodi,  
Ut cuncta committas Deo.

9 Nulla effluat dies tibi  
Sine linea artefacta.

10 Peribit illa tibi dies,  
Qua nemini benefeceris.

11 Periculum periculo,  
Clavusque clavo truditur.

12 Fortuna quod fecit tuum,  
Tuum esse non existimes.

13 Solum esse sed tuum autuma,  
Tibi tua quod virtus dedit.

14 Nunquam adeo tam feliciter

1 Quando o máo tem desejo de empecer,  
Elle de qualquer cousa a causa toma:  
Assi se o bom deseja fazer bem,  
Nunca honesta causa lhe fallece.

2 Quem a outros dá causa de o temerem,  
Nunca deixa tambem de se temer.

3 Não póde durar muito, ou ser seguro  
O que só o temor conserva, ou rege.

4 Muitas vezes não faz o homem triste  
A cousa em si, por aspera que seja,  
Mas o animo fraco, e baixo espirito.

5 Como o vento no mar levanta as ondas,  
Assim a ira alvoroça, e combate a alma.

6 O que has vergonha de pedir ao homem,  
Que razão tens de o pedir a Deos?

7 Não sabes se ao que foges, ou desejas,  
He teu proveito, ou causa de teu damno,

8 Todos os teus desejos estes sejam,  
Que não queiras senão o que Deos quer.

9 Nenhum dia te passe sem proveito,  
Inda que seja dar sómente hum risco.

10 De todo perderás aquelle dia  
Que a nenhuma pessoa bem fizeres.

11 Lança-se o prego com o prego fóra,  
Assim com hum perigo outro perigo.

12 O que por beneficio da fortuna  
Houveste, não o debes ter por teu.

13 E por teu debes de julgar, e ter  
O que te deo sómente tua virtude.

14 Nunca ninguem viveo assim ditoso,

Que

Quis vixit, ut non de suis  
Queratur infortuniis.

1 Si transigatur molliter  
Tibi vita, mors erit gravis.

2 Si vita fuerit durior,  
Mors adeo acerba non erit.

3 Negandi avarus plurimas,  
Et maximas causas habet.

4 Quo maior est felicitas  
Plures sibi invidos parat.



1 **E**Xtra aleam invidiæ unice  
Fortuna Regis est sita.

2 Invidia ferme inter pares.

3 Non adeo plenas numini,  
Quam supplices offer manus.

4 Sacrificium acceptum Deo  
Est animus integerrimus.

5 Si solitudine caperis,  
Cur grata sit tibi, vide.

6 Quod tu negares alteri,  
Haud est honestum poscere.

7 Pecuniæ Rex imperet  
Non illa regina imperet.

8 Plerisque multis imperat  
Pecunia, sed inertibus

9 Res subijcē sapiens tibi,  
Nec te ipse rebus subijcē,

Que muitas vezes não tivesse causa  
De se queixar de damnos, e infortuniõs.

1 Quanto viveres mais mimosamente,  
Mais te será depois a morte grave.

2 E quanto a vida for mais trabalhosa,  
Menos será depois a morte grave.

3 Muitas, e grandes causas o avarento  
Tem sempre de pegar o que lhe pedem.

4 Quanto he maior a boa fortuna,  
Tantos mais invejosos traz consigo.

\*:\*

1 **S**Ó o estado do Rei he libertado  
De toda a inveja, e seus remordimentos.

2 Inveja as mais das vezes he entre iguaes.

3 Não offereças tanto a Deos mãos cheas,  
Quanto antes singelas, e humildes.

4 O sacrificio que he a Deos aceito  
He o coração bom de culpa limpo.

5 Se te contenta a vida solitaria,  
Olha as razões porque te assim contenta.

6 O que se to pedissem, tu o negarás,  
Não he honesto que tu a outrem o peças.

7 Sempre manda ao dinheiro, como Rei,  
E elle como Rei nunca te mande,

8 Aos mais dos homens o dinheiro manda,  
Mas porém aos que tem pouca prudencia.

9 Tu que sabedor és, subjiga as cousas,  
E não consintas que ellas te subjiguem.

Ao

- 1 *Avarus insatiabilis ,  
Augēt sitim pecunia.*
- 2 *Cupiditates qui domat ,  
Ursos , leones , tigrides ,  
Ac monstra vincit effera.*
- 3 *Est patria ubi bene vixeris.*
- 4 *Odiis apertis tecta sunt  
Pciora , utrumque pessimum.*
- 5 *Ab hoste tacito certius  
Tibi imminet periculum.*
- 6 *Confessio admissi malī  
Est proxima innocentie.*
- 7 *Maledictum in absentem jacis :  
Deciperis , in te ipsum jacis.*
- 8 *Vis ad nocendum pessima.*
- 9 *Ne temere quid promisseris.*
- 10 *Promissa postquam feceris  
Exolve , nec frangas fidem.*
- 11 *Servare tam fidem decet ,  
Quam dedecet mentirier.*
- 12 *Nunquam negato , si potes ,  
Tibi quod velis concedier.*
- 13 *Injusta amicus dum petit ,  
Amicus esse desinit.*
- 14 *Est alter in terris Deus  
Rex justus , et patrie parens.  
Tyrannus immanis fera ,  
Qua nulla in antris seior.*
- 15 *Ut mittit in terras famem ,  
Pestemque rector cœlitum ,*

- 1 Ao avarento , que se nunca farta ,  
Sua sede accrescenta o dinheiro.
- 2 Quem suas cubiças vence , e seus desejos ,  
Vence ussos , e leões , e vence tigres ,  
E vence outros mil monstros espantosos.
- 3 Onde viveres bem , ahi he tua patria.
- 4 Peiores são os odios encubertos ,  
Que os descubertos , e ambos são bem máos.
- 5 Do imigo encuberto está mais certo  
Sobre ti o perigo , e o trabalho.
- 6 A confissão da culpa commettida  
Muito se vai chegando á innocencia.
- 7 A injuria que dizes ao ausente ,  
Enganas-te , que a ti sómente a dizes.
- 8 Força he ma maneira de empecer.
- 9 Nada promettas apressadamente.
- 10 Mas depois que tiveres promettido  
Inteiramente cumpre , e tua fé guarda.
- 11 Tanto convem guardares tua palavra ,  
Quanto menos convem dizer mentira.
- 12 O que querias que te concedessem ,  
Não o negues a outro se poderes.
- 13 Em quanto o amigo Injustas cousas pede  
Deixa de ser amigo verdadeiro.
- 14 He outro Deos na terra o Rei que he justo ,  
E Pai universal da sua patria :  
E o máo Tyranno he huma brava féra ,  
A mais cruel que póde haver na terra.
- 15 Assi como Deos manda fome á terra ,  
E assi como manda á terra peste ,

Qua purit impium genus,  
 Sie dat tyrannum, omni fame  
 Ac peste pestilentius.

1 Immane monstrum et horridum,  
 Quo cruciat humanum genus.

2 Pax grata cum homine sit tibi,  
 Cum scelere durum praelium.

3 Fatum volentem ducere,  
 Sed trahere nolentem solet.

4 Sic vita ducenda est tibi,  
 Ut ultimum diem putes  
 Illum esse quem vivis hodie.

5 Aeternitatis est via  
 Praeclara mors, cur hanc times?

6 Nil de repente credulus  
 Jubeto in alterius malum.

7 Suspecta credulitas tibi  
 Sit subita, si solio cupis  
 Solus sedere regio.



1 **P**rodesse cunctis, nemini  
 Nocere, plane regium.

2 Contra nocere plurimis.  
 Prodesse nulli, est impii  
 Tyranni, et immanis feræ.

3 Calumniator tam gravi est  
 Pœna premendus, quam scelus  
 Qui perpetravit, cujus est.

Com que castiga o máo genero humano ,  
Assi dá o tyrauno mais que a fome

Damnoso , e mais pestilencial que a peste.

1 Cruel monstro por certo , e espantoso ,  
Com que atormenta a geração humana.

2 Tem sempre mansa paz com todo o homem  
E sempre c'o peccado aspera guerra.

3 Costuma o fado guiar quem o segue ,  
E por força levar a quem lhe foge.

4 Assi ordenada debes ter tua vida ,  
Que o dia que hoje vives , esse cuides  
Que será o derradeiro dia della.

5 Se o só caminho da eternidade  
He a virtuosa morte , porque a temes ?

6 Nunca por creres de ligeiro mandes  
Nenhuma cousa em damno alheio.

7 Tem sempre por suspeito crer de pressa ,  
Se desejas ser só o que mereças  
Com razão ser senhor do real assento.

\* : \*

1 **D**E Rei he proprio aproveitar a todos ,  
E a ninguem fazer mal tambem de Rei

2 Pelo contrario fazer mal a muitos ,  
E a ninguem fazer bem , nem dar proveito ,  
He de cruel tyranpo , e cruel féra.

3 O falso accusador do innocente  
Tanta pena merece , como aquelle  
Que commetteo o delicto , cuja pena

Pa

*Damnatus innocens reus.*

1 Nil temporis longuinquitas  
Non curat, ægris anchora  
Hæc una restat omnibus.

2 Sed hæc medella inscitie est,  
Quam vulgus expectat rude.

3 Vir perspicaci pectore  
Mente artevertit provida.

4 Insana vulgi opinio  
Suspecta doctis et probis  
Plerumque fallit principes.

5 Plebs, Flaccus inquit, bellua  
Est multa quæ capita gerit,  
Rationis expers bellua  
Si capita quamplurima habeat,  
Quo stulta et amens proruet?  
Quotque furibunda ambagibus  
In varia divagabitur?

6 Suspecta semper principi  
Sua debet esse opinio,  
Suis esse sensus, maximè  
Dum se trahi affectu videt.

7 Judicia pœnitentiam  
Præpropera secum habent.

8 Matura ferme gaudio  
Admista pariunt gloriam.

9 Doctrina Christi nos monet;  
Tria esse summo in Numine,  
Sapientiæ, summa bonitas  
Miscetur, ac potentia.

Pagou o accusado falsamente.

1 O tempo com suas voltas , e vagares  
Todo mal cura , e este vão remedio  
Por sua consolação ficou aos tristes.

2 Mas isto he remedio de imprudencia  
De que o Povo ignorante está pendendo.

3 Mas o homem prudente , e de juizo  
Anticipa com seu saber o tempo.

4 Da imprudente opinião do Povo ,  
Que os bons , e sabedores sempre fog em ,  
Muitas vezes o Principe he enganado.

5 O Povo , diz Horacio , he huma besta ,  
E hum monstro que tem muitas cabeças ,  
E que a razão de todo não conhece.

E se tantas cabeças tem , para onde  
Se inclinará assim douda , e ignorante ?  
Como andará de huma parte para outra  
Tão furiosa dando cabeçadas ?

6 Não se deve fiar do seu juizo ,  
Nem do seu proprio parecer o Principe ,  
E de sua vontade muito menos ,  
Quando d'alguma afeição vê qu' he levada.

7 Juizos apressados sempre trazem  
Certo comsigo o arrependimento :

8 E os maduros pela maior parte ,  
Dão gloria misturada com prazer.

9 A doutrina de Christo nos ensina ,  
Que ha tres cousas no summo , e alto Deos ,  
Ajunta-se á sua summa sapiencia ,  
Summa bondade , e omnipotencia summa.

Quan-

62. S E N T E N T I Æ.

Bonitate dempta plus nocet

Maior potestas, atque item

Sapientia ablata, ruet

Hæc tanta rerum machina.

2 Triplici hac corona cingere,

Sua regens oportet tempora.

3 Sors sæpe dat potentiam

Augere quam prudentia,

Virtuteque oportet inlyto.

4 Nocere quo magis potes,

Hoc velle te minus decet.

5 Prodesse contra plus velis,

Tua quam ferat potentia,

Quamvis sit illa amplissima,

Et terminetur maximis

Totius orbis finibus.

6 Solum esse formidabilis

Rex sotentibus debet viris.

7 Cunctis sit ille amabilis

Sed maxime innocentibus.

8 A nemine cacodæmones

Amantur, immo ab omnibus

Timentur, hac modo impiis

Usu tyrannis accidit.



1 **A** Fonte limpidissimo,  
Ut gratæ aque scaturiant,  
Extingitur quibus visis,

1 Quanto o poder he mór, e sem bondade  
Tanto empece mais, e assim tambem  
Se o saber a tudo isto não se ajunta,  
Destruir-se-ha esta machina do mundo.

2 Destas coroas, tres convem que cinja  
Suas fontes o Rei, mais que com as d'ouro.

3 Dá muitas vezes fortuna o poder,  
O qual com a prudencia, e com a virtude  
He proveitoso, e doce accrescentar-se.

4 Quanto tens mór poder de fazer mal,  
Tanto convem que menos o desejes.

5 Pelo contrario deves desejar  
De fazer bem mais inda do que podes,  
Inda que teu poder se estenda muito,  
E se termina só com grandes termos  
De toda a grande, e espaçosa terra.

6 Só deve ser temido, e espantoso  
O Rei aos maos, e aos vicios costumados.

7 He benigno, e amoroso, e brando a todos,  
Principalmente aos bons, e aos innocentes.

8 De ninguem os demonios são amados,  
Antes elles de todos são temidos,  
Desta maneira sempre aos maos tyrannos,  
Cruéis monstros, e inimigos acontece.

\*:\*

1 Como d'huma formosa, e clara fonte  
Saborosas, e doces aguas nascem,  
Que matão a dura, e importuna sede,

Assim,

*A Rege sic mitissimo  
 Pleno bona fluunt gurgite,  
 Quo res rigatur publica.  
 Nullus Cometes tum potens,  
 Nec luna rebus imperans  
 Mortalium, animos sic movet,  
 Moresque quo vult pertrahit,  
 Quam vita clari principis.*

*1 Si calle recto incesseris  
 Tua nemo non sectabitur  
 Feliciter vestigia.*

*2 Si contra iniquam et arduam,  
 Per antra, per rupes viam  
 Princeps sequatur impotens,  
 Comites habebit plurimos.*

*3 Movere multa principem  
 Ad honesta debent, maxime  
 Ne ducat exemplo suo  
 Mortale ad inferos genus.*

*4 Ut clariora in principe  
 Sunt decora virtutum omnia,  
 Insigniora sic patent  
 Flagitia in illo apertius.*

*5 Plutarchus auctor optimus  
 Jure optimo, regem optimum,  
 Imaginem optimi Dei,  
 Verumque simulachrum vocat.*

*6 Summa in Deo p tentia  
 Bonitati adheret maxime,  
 Præstatque bonitas omnibus*

Assim do Rei mansíssimo , e benigno  
 Correm continuamente grandes bens ,  
 Com que a sua Republica se rega.  
 Nem Planeta nenhum tão poderoso ,  
 Nem a Lua , que tudo move , e manda ;  
 Póde mover os corações dos homens ,  
 E mudar seus costumes como querem ,  
 Como a vida só do claro Principe.

1 Se andares sempre por direita estrada ,  
 Não haverá ninguém que tuas pizadas  
 Não folgue de seguir ditosamente.

2 Tambem pelo contrario se o caminho  
 Errado , e trabalhoso , e d'altas fraguas  
 O Principe seguir , como homem fraco ,  
 Terá em seu erro muitos companheiros.

3 Muitas cousas mover devem o Principe  
 A seguir a virtude , e a principal ,  
 Porque não guie com seu máo exemplo  
 Muitas almas de muitos ao inferno.

4 Como mais clara he , e mais parece  
 No Rei a formosissima virtude ,  
 Assim nelle tambem mais claramente  
 Se mostra qualquer culpa , ou grave vicio.

5 O excellente , gravissimo Plutarco  
 Com razão ao bom Rei , e justo chama  
 Semilhança , e imagem do bom Deos ,  
 E o mais verdadeiro seu retrato.

6 Ha no Altissimo Deos summo poder  
 Junto á summa Bondade eternamente ;  
 E esta summa Bondade he sempre causa ,

E

Que

Prodesse cupiat, ac facit  
 Potentia illa maxima,  
 Quibus velit, possit quoque.

1 Sævo in tyranno perspicit  
 Imaginem iidem Dæmonis,  
 Ut scelere summo est præditus,  
 Sic maximo imperio valet,  
 Quo abutitur ad hominum malum.

2 Nullis tumescas laudibus,  
 Sed nitere, ut tibi pares  
 Perfectionem maximam.

3 Qui jura dant mortalibus  
 Haud tam potentes iudices,  
 Amore, donis, gratia,  
 Fortasse corrumpi queant.

4 At principis constantia  
 Ut scopulus est firmissimus,  
 Quem nulla tempestas movet.



1 **S** Pes nulla præmii Deum,  
 Ut sit beneficus permovet.

2 Hoc æmulari principem,  
 Simulachrum oportet numinis.

3 Sic Regem oportet inclytum  
 Gratis benefacere omnibus,  
 Ut sole nil communius,  
 Qui lumen extendit suum  
 Per cuncta cæli sydera.

Que quer a todos fazer grandes bens,  
 E este summo Poder também he causa,  
 Que a quem quer fazer bem, fazello possa:

1 Pelo contrario vês no cruel Tyranno  
 Huma mui viva imagem do Demonio,  
 Assim como elle he cheio de maldade,  
 Assim tem gram poder de que usa mal,  
 Para geral destruição de todos.

2 Com louvores nenhuns t'ensoberbeças,  
 Mas trabalha porque de todo alcances  
 A grande perfeição da sã virtude.

3 Os que julgão as causas entre os homens,  
 Mortaes juizos, fracos, e inconstantes,  
 Com amor, ou com dadivas, ou graças,  
 Quiçá damnar-se, ou corromper-se podem:

4 Mas a constancia do bom Rei, e justo,  
 He como segurissimo penedo,  
 Que nenhuma tormenta, ou tempo o move,

\*:\*

1 **C**Om nenhuma esperança de proveito,  
 Ou premio, Deos se move a fazer bem,

2 Este exemplo seguir, e imitar deve  
 O santo Rei do santo Deos retrato.

3 Que assim ao Rei insigne na virtude  
 Convem fazer a todos bem de graça,  
 Como não ha mais commum cousa no mundo  
 Que o Sol, que estende seu formoso lume,  
 Por todas as Estrellas do Sol claro,

*Lucem unde sumunt omnia :*

1 *Sic Rex perenni lumine  
Cuncta orbe lustrans maxime  
Illuminat cæca omnia.*

2 *Si cæteri cæcutiant ,  
Lux clara regis fulgeat.*

3 *Si cernat ille affectibus  
Se partem in aliquam pertrahi ,  
Tum credat ilie rem alteri.*

4 *Ut nemo perspicit Deum ,  
Sed magna sentit commoda  
Cuncta mederantis Numinis :*

5 *Sic regna vires principis  
Non sentiant , nisi illius ,  
Dum subleventur munere.*

6 *Dum sol suis means radiis ,  
Zodiacum in altum tollitur ,  
Tardissimos motus habet ,*

7 *Fortuna quo sublimius  
Se tollat , hoc submissius ,  
Hoc te geras modestius.*

8 *Summa animi in hoc est celsitas  
Nil Rege ut indignum geras.*

9 *Est turpis omnis servitus ,  
Nimis que dura , maxime  
Dum cæca vitii pectora ,  
Libidinique subjacent.*

10 *Qui jure cunctis imperat ,  
Affectibus cur serviet ?  
Vitioque submittet caput*

Donde todas recebem a claridade ;

1 Assim o Rei com sua luz continua ;  
Com seu exemplo , com que o mundo illustra,  
Os errados , e cegos allumia.

2 E assim se todos se tornarem cegos  
Resplandeça a luz clara do bom Rei.

3 Se d'alguma affeição a alguma parte  
Vir em si que claramente he levado ;  
Commetta logo a outro o tal negocio.

4 Como ninguem na terra vê a Deos ;  
Mas sente em si grandissimos proveitos  
Do mesmo Deos , que tudo rege , e manda :

5 Assim as forças do Rei não sinta o Reino ;  
Senão nas honras , e nas mercês grandes ,  
Com que o ampara , ajuda ; esforce , e honra.

6 Quando o Sol resplendendo com seus raios  
Ao alto Zodiaco se levanta ,  
Muito mais de vagar então se move ;

7 Assim quanto mais alto a inconstante  
Fortuna te pizer , então te mostra  
Mais humano ; e humilde ; e mais modesto.

8 Esta he no Rei a principal alteza ;  
Que nada faça ; que a Rei não convenha.

9 He todo captiveiro feio ; e triste ,  
E he principalmente então mais feio ,  
Quando o coração cego está sujeito  
A baixos vicios , e a pouquidades.

10 Porque o q̃ com razão tem mando em todos  
Seguirá as suas cegas affeições ,  
Eao máo peccado se sujeitará ;

Domino omnium terribissimo?

1 Dum regiam potentiam,  
Clarumque sceptrum suscipis,  
Non quantum honoris ceperis  
Perpende tecum, sed oneris:

2 Nec magna vectigalia,  
Opesque concedi tibi,  
Sed maximas curas puta.

3 Dum quispiam rex nascitur  
Toto revolvat pectore,  
Quod munus illi traditum,  
Et quanta moles à Deo est.

4 At qui vocatur maximis  
Rebus gerendis, non nisi  
Coactus imperium gerat.



1 **Q**ui munus ambit principis,  
Haud ille plane intelligit  
Quam sollicita, quamque ardua,  
Et plena res periculi est.

2 Est aureum sceptrum quidem,  
Nostris quod oculis subjacet,

3 Curas sed intus abditas  
Et difficultates habet  
Graves, acerbas, asperas.

4 Dulci otio se recreat  
Privatus homo, somno fovet  
Corpus quieto, dum libet,

Que he o mais baixo , e peor senhor de todos ?

1 Quando ao grão Poder , e Real governo ,  
E clarissimo Sceptro t'entregares ,  
Não cuides na honra que com elle tomas ,  
Mas no cuidado , obrigação , e pezo ;

2 Nem cuides que t'entregão grandes rendas ,  
Altos Estados , e riquezas muitas ;  
Mas cuida que te dão grandes cuidados.

3 Logo quando hum Rei ao Reino nasce ,  
De proposito empregue seu cuidado  
Em ver quão grande obrigação , e carga  
O dom , que Deos lhe entrega , traz consigo.

4 E aquelle que for chamado , e eleito  
Para reger a todos , não accete  
Senão contra vontade o regimento.

\* : \*

1 **Q**uem deseja de Rei officio , e cargo ,  
Dá a suspeitar de si que não entende  
Quão cheio he este estado de trabalho,  
De difficuldade , e de perigo.

2 O sceptro d'ouro he mui formoso  
Aos olhos , que não passam do que vem ,

3 Mas dentro tem cuidados escondidos.  
E mil difficuldades trabalhosas ,  
Grandes , asperas , duras , e insoffriveis.

4 Hum homé q̃ não tem imperio , ou mando  
Folga , e descança , como , e quando quer ,  
Dorme seu somno , e tem repouso doce ,

Pas-

Noctes, diesque transigit,  
 Ludis, locisque suavibus,  
 Illique cuncta liberum  
 Est facere, quæ si fecerit  
 Rex magnus hisque mollius,  
 Indulseritque largius,  
 Est munere indignus suo.

1 Rex qui sibi imperium gerit,  
 Suisque servit commodis,  
 Nec consulit regno suo,  
 Totumque se illi dedicat,  
 Non Rex, tyrannus est malus.

2 Ut nomen est pulcherrimum  
 Regis beati et inclyti,  
 Sic illa cura est maxima  
 Huic nomini quæ subjacet.

3 Rex ille magnus protulit  
 Cum regium sceptrum manu  
 Teneret, hoc quamquam aureum,  
 Mortale si nosset genus,  
 Humique stratum cerneret,  
 Non utique quisquam tolleret.

4 Ut diligit natos pater,  
 Nec causa eorum nil facit,  
 Sic Rex bonus suos amat  
 Quæis cuncta largitur libens.

5 Exempla Regum insignia  
 Ponenda ob oculos sunt tibi,  
 Ut insequaris optimos  
 Superesque, si fieri queat,

Ut

Passa os dias , e as noites ocioso  
Em jogos , e em prazeres livremente ;  
Faz o que quer que lhe a vontade pede :  
Se estas cousas fizerem grandes Reis ,  
E por seguir seu gosto , e sua vontade ,  
Se der , mais do que deve , a seus prazeres ,  
Logo do officio , e o nome fica indigno.

1 O Rei , que para si só tege , e manda ,  
E sómente tem olho a seu proveito ,  
Nem provê , como deve , a seus vassallos ,  
Entregando-se todo ao bem do Reino ,  
Não he Rei , mas Tyranno máo cruel.

2 Como he nome de todos mais formoso  
Do Rei insigne , e bemaventurado ,  
Assim o cuidado he trabalhoso , e grande ,  
Que dentro neste nome está escondido.

3 Aquelle grande Rei com razão disse ,  
Tomando em sua mão seu real sceptro ,  
Inda que aos olhos és fermoso , e d'ouro ,  
Se os homens conhecessem teu trabalho ,  
E te achassem no chão , que livremente  
Te podessem tomar , te engeitarião.

4 Assim como o bom pai ama a seus filhos ,  
E faz por elles quanto fazer póde :  
Assim ama o bom Rei aos seus , e tudo  
Lhes dá com boa , e liberal vontade.  
De Reis exemplos principaes , e insignes  
Ante teus olhos sempre trazer debes ,  
Para que em tudo sigas os melhores ,  
E inda , se poder ser , os vantagens ;

*Fugiasque cautus pessimus.*

*Ut pestem et atrum toxicum.*

1 *Monstra orbis atrocissima*  
*Fuere Phalaris impius,*  
*Mezentius, Dionysius,*  
*Nero, Caligula, Domicius;*  
*Hisque similes quamplurimi*  
*Horum execranda nomina.*



1 *C*ontra beatos principes,  
*Ut extitere plurimi,*  
*Quorum tui illustres avi*  
*Sæclis micabunt posteris,*  
*Veneratione in maxima*  
*Habere te semper decet.*

2 *Rex natus omnium bono,*  
*Tyrannus omnium malo est*

2 *Nil dulcius republica*  
*Est principi humanissimo.*

4 *Nil quidpiam invisum magis*  
*Sævo tyranno est subditis.*

5 *Tam singulorum principi*  
*Est cara vita quam sua,*

6 *Suam tyrannus sic amat,*  
*Ut omnium vitam oderit.*

7 *Bono parata præmia*  
*Rex justus et clemens habet,*

8 *Malo parata legibus*

E para que dos máos prudentemente  
Fujas como de peste , ou de peçonha.

1 Os monstros mais crueis q̄ no mundo houve  
Forão o cruel Phalaris , Mesencio ,  
Dionysio , Nero , Domicio , e Caligula ,  
E outros muitos a estes semelhantes ,  
Cujos nomes no mundo aborrecidos  
De todos devem ser , e abominados.

\*:\*

1 **N** Aó assim os santos Principes bons Reis,  
Como muitos q̄ já houve no mundo ,  
Dos quaes florecêrão eternamente  
Teus illustres Avós com fama , e nome ,  
A estes por todas estas justas causas  
Convem que tenhas grande acatamento.

2 O bom Rei para bem de todos nasce ,  
E para mal de todos o Tyranno.

3 Ao principe facil , e humanissimo  
Nada mais doce lhe he que sua Republica.

4 Nem cousa mais odiosa , que os vassallos  
Póde haver para o máo cruel Tyranno.

5 O bom Rei tanto caso , e conta faz  
Da vida de cada hum , como da sua.

6 E assim ama o Tyranno sua vida ,  
Que as vidas de todos aborrece.

7 Tem sempre o justo Rei bom , e clemente ,  
Aparelhados premios para os bons ,

8 E para os máos por leis tem seus castigos ,

Com

*Supplicia, sed si resipiant,  
Vix cuiquam veniam negat.*

1 *Columbæ, et agno candido,  
Castæ atque amicæ turturi,  
Rex similis integerrimus.*

2 *Verum tyrannus efferus  
Urso, leoni, viperæ,  
Lupo, draconi belluis  
Est similis immanissimis.*

3 *Rex vigilat altum ut dormiant  
Omnes soporem; at impius  
Vigilat tyrannus omnibus  
Ut spoliet omnes commodis.*

4 *Rex placidus et clemens sua  
In viscera omnes, si potest,  
Immittit, ac de sanguine  
Largitur omnibus suo,  
Dumque exigit res nil negat,*

5 *Viscera cruentus omnium  
Lacerat tyrannus, si potest,  
Ac sanguinem innocentium,  
Exhaurit, ac nihil sibi  
Suisque commodis negat.*



1 **R**ex legibus sanctissimis,  
Et equitati obtemperat:

2 Tyrannus indulget animo,  
Solunq; curat quod libet,

Est

Com tudo se se emendão , e se conhecem ,  
Mui poucas vezes o perdão lhes nega.

1 Ao cordeiro sem mágoa , á simples pomba  
A' castissima , e sempre fiel rola  
He semelhante o Rei em tudo inteiro.

2 Mas o fero , cruel , e máo Tyranno  
Ao usso , ou leão , vibora , ou lobo ,  
A' serpe , e outras feras crueis , e bravas ,  
Em todos seus costumes se parece.

3 O Rei vigia , para que repousem  
Todos em alto somno : mas o cruel  
Tyranno de contino está vigiando ,  
Para que a todos roube , e a todos damne.

4 O Rei humano , bom , brando , e clemente  
Tem todos , se ser pôde , em suas entranhas ,  
E de seu proprio sangue , e sua substancia  
Liberalmente parte c'os seus todos ,  
E quando he necessario , nada nega.

5 O sangrento Tyranno despedaça  
De todos as entranhas , quando pôde ,  
E com sua insaciavel crueldade ,  
Dos innocentes todo o sangue bebe ,  
E nada nega a si nem a seu proveito.

\*:\*

1 **O** Bedece o Rei ás leis santissimas ,  
Obedece á razão , e á justiça :

2 O Tyranno á vontade , e appetite ,  
Daquillo que lhe apraz só tem cuidado.

- 1 Est ipsa virtus præmium,  
Et vera Regi gloria.
- 2 Opes tyranno quæ scelus  
Parantque contumeliæ.
- 3 Integritate es legibus  
Rex administrat omnia.
- 4 Terrore, fraude, et artibus  
Malis tyrannus imperat.
- 5 Rex publico vivit bono,  
Suis tyrannus commodis.
- 6 Amore tutus civium  
Vivit suorum Rex pius.
- 7 Turba satellitum fera  
Et impiis prædonibus,  
Cinctus Tyrannus haud satis  
Vivit quieto pectore.
- 8 Rex optimos quosque eligit,  
Virtuteque insignes viros  
Sua cum quibus communicat.
- 9 Suspecti et invisî prohi  
Omnes tyranno sunt viri.
- 10 Qui vera novit dicere  
Regi ille gratus est bono.
- 11 Qui novit assentariæ,  
Gratus Tyranno est improbus.
- 12 Incendit animos omnium,  
Spe maximi Rex præmii,  
Virtutibus dans munera.
- 13 At spoliât omnes improbus  
Probos tyrannus, ut sui

- 1 A mesma virtude , e o acceito premio  
Ao Rei he a sua verdadeira gloria :
- 2 Riquezas ao Tyranno , quaes lhe ajuntão  
Os vicios , as injurias , as cruezas.
- 3 Inteiramente o Rei governa : tudo  
Pelas leis administra , e por razão.
- 4 Por terror , por enganos , e por artes  
Damnosas , o Tyranno senhorêa.
- 5 Pelo commum proveito manda o Rei ;  
E o Tyranno só por seu proveito.
- 6 Vive o piedoso Rei seguramente  
C'o muito que lhe querem seus vassallos.
- 7 De companhia fera de Soldados ,  
De inhumanos , e mãos salteadores ,  
Rodeado o Tyranno , inda não vive  
Com animo quieto , e satisfeito.
- 8 Os melhores elege o Rei prudente ,  
E varões em virtude preminentes ,  
Com os quaes suas cousas communica.
- 9 Todos os homens bons são ao Tyranno  
Suspeitos , e de todo aborrecidos.
- 10 O que sabe fallar sempre verdade  
Ao bom Rei , e benigno , he mais acceito :
- 11 O que sabe servir de lisongeiro ,  
He o que ao máo Tyranno mais agrada.
- 12 Os animos de todos affervora  
Com esperança , o Rei , de grande premio ,  
Grandes mercês fazendo ao virtuoso :
- 13 Todos os bons despoja o máo Tyranno ,  
Para que com estes roubos encha , e farte

Sceleris ministros augeat,  
 Ditetque furtis maximis,  
 Paucos, eosque pessimos  
 Locupletet omnium bonis,  
 Quis muait imperium suum,  
 Sic si esse munitum potest.

1 In ære quicquid omnium est  
 Fisco esse credit in suo.

2 Quas possidet princeps opes  
 Credit suorum civium.



1 **P**ax grata justo principi,  
 Et civium concordia;  
 Nullisque rebus applicat  
 Magis ille mentem, quam ut siet  
 Tranquillitas inter suos.

2 Sed si Tyrannus rem suam  
 Augere factionibus  
 Possit cruentis, has seret,  
 Dissentionibus studens.

3 Rex justa bella suscipit,  
 Fortique certat dextera,  
 Propatriæ amatæ commodis.

4 Tyrannus at solum sibi  
 Proponit ingentes opes,  
 Et spolia ab armis plurima,  
 Quæ se relaturum putat.

5 Salomon benignus Rexæ ferum

Os Ministros de sua tyrannia ,  
 Com que os bens dos bons todos ajunta ,  
 E com seus grandes furtos enriquecem  
 Alguns poucos que o seguem , e esses pessimos ;  
 C'os quaes quer segurar o seu Imperio ,  
 Se elle póde com isto ser seguro.

1 Tudo o que todos tem , isso imagina ,  
 Que tem já recolhido no seu Fisco.

2 O bom Rei as riquezas , que possui ,  
 Todas cuida que são de seus vassallos.

\* : \*

1 **A** O bom Principe a santa paz deleita ,  
 E entre todos os seus a sã concordia ,  
 E a nada applica mais os pensamentos ,  
 Que a trabalhar que sempre entre os seus haja  
 Socegado repouso , e boa amizade.

2 Mas se o cruel Tyranno sua fazenda  
 Com bandos injustissimos podessè  
 Accrescentar , mil bandos semearia ,  
 Que dissensões he todo o seu estudo.

3 Com justa causa o Rei a guerra toma .  
 E esforçado peleja , e valeroso ,  
 Só por bem de seu Reino , e Patria amada.

4 Mas ao Tyranno só se poem diante  
 Grandissimos despojos , e riquezas ,  
 Que das armas , que toma injustamente  
 Haver espera , com que se enriqueça.

1 O sabio Rei , benigno Salomão ,

F

Com

Pingit tyrannum hunc modum:

Leo, inquit ille, rugiens,

Et ursus esuriens, malus

Princeps, popellum pauperem

Dilaniat, ac furens votat.

1 His adde in alio item loco.

Dum principatum assumpserint

Sævi tyranni, stebilis

Gemet popellus, dum gravem

In servitatem proruet.

2 Cumque impij surrexerint

Hominis in antris abditi

Cursisque stebunt rupibus

3 Se liberatum faucibus

Paulus leonis prædicat,

Diri Neronis dum trucez

Evasis incolumis manus.

4 Suo ore Christus prodidit,

Quid christianum Principem

Efficere deceat, Gentium

Imperia magna qui tenent

Dominentur illis, hi quibus

Summa est potestas, pro suo

Arbitrio exercet suos,

Vos inter haud sic certe erit,

5 Vult ergo non tyrannide

Rex regnum ut occupet suum,

Sed cuncta leniter regat.

6 Pirata paucis dissipat

Ac diripit latronibus,

Quos

Com estas palavras pinta o máo Tyranno :  
He hum leão , diz elle , que bravea ,  
E usso faminto o Rei invicto , e máo ,  
Que o povo , e gente pobre despedaça ,  
E todo furiosamente o traga.

1 A estas palavras n'outra parte ajunta :  
Quando tomão o injusto Principado  
Os máos Tyrannos , com tristeza , e choro  
O pobre povo geme , pela grave ,  
E dura subjeição , em que he mettido.

2 E quando os máos assim se levantarem ,  
Pelas covas , e rochas escondidos  
Os homens , tristemente chorarão.

3 A grandes vozes , diz o grande Paulo ,  
Que da garganta de hum leão foi livre ,  
Quando das crueis mãos do cruel Nero  
Se vio livre , sem damno , e sem perigo.

4 Disse por sua boca o mesmo Christo ,  
O que o Príncipe bom , e Rei Christão  
Deve fazer , diz que os que tem imperio  
Sobre os Gentios , que a Deos não conhecem  
Estes como Senhores os dominem ,  
Estes , que tem nos seus summo poder ,  
Usem de seu serviço á sua vontade ,  
Mas entre vós assim não será certo.

5 Manda logo que não por Tyrannia  
O Rei seu Reino occupe , e senhoree ,  
Mas tudo faça quieta , e brandamente.

6 O Cossairo com poucos ladrões rouba ,  
Damna , offende , destrue , e desbarata

Quos æquore in vasto invenit,  
 Multis tyrannus funditus  
 Prædonibus cuncta eripit,  
 Ditione regni amplissima.

1 Cum Rege qui potest agi  
 Bene, populo si sit male?



1 **F**amilia regnum maxima  
 Ut jure diciet potest;  
 Sic Regem oportet in suos  
 Habere patrisfamilias  
 Animum benignum et candidum;  
 Perinde si domestici  
 Tecto sub uno viverent.

2 Nemo obloquatur regibus,  
 Quamvis iniquos judicet;  
 In astra justos evehat,  
 Illisque rebus omnibus  
 Candore puro inserviat.

3 Regum ex ministris sat potes  
 Colligere, quis sint moribus,  
 Qualive mente præditi.

4 Princeps ministros si bonos  
 Legat, esse qui potest malus?

5 Vis cuncta ad unguem dum exequi  
 Tibi exhibes negotium,  
 Aliisque, nec multum id juvat.

6 Præclara virtus est modus.

Isso que no Mar largo vencer póde.  
 Mas com muitos ladrões o máo Tyranno  
 De todos ajunta assim , e em si consume  
 Toda a grande riqueza de hum grão Reino.

1 Como será o Rei bem affortunado ,  
 Se o Povo seu for triste , e affligido ?

\* : \*

1 **H** Um Reino não he mais q̃ <sup>( milia ,</sup> huma grã fa-  
 Se com razão assim chamar se póde ;  
 Assim convem que o Rei benigno tenha ,  
 Como Pai verdadeiro de familia ,  
 Animo para os seus igual ao nome ,  
 Assim como que todos n'hum casa  
 Vivessem todos familiarmente.

2 Ninguem dos Reis pragueje , nem maldiga ,  
 Em que de os ter por máos possa ver causa :  
 Ao Ceo levante os justos com louvores ,  
 E em todas as cousas obedeça  
 Com purissimo peito , e sã vontade.

3 Dos Ministros do Rei colligir podes  
 Facilmente quaes sejam seus costumes ,  
 E a que o sprito tem mais inclinado.

4 Que se de bons o Principe se serve ,  
 Quasi impossivel he que seja máo.

5 Se tudo queres curiosamente  
 Fazer , a ti , e a outros dá3 trabalho ;  
 E nem com tudo assim muito aproveitadas.

6 A mediocridade he grã virtude.

1 In hoc laborent maximè  
Nervosque tendant principes,  
Juris ministros optimos

Habeant, ab illis maxime  
Res tota pendeat. Hi manus,  
Hi principum sint lumina,

2 Cæcutiant si lumina,  
Quantæ ruinæ, quot mala  
Hac cæcitate profluent?

3 Pecuniam pro principe  
Impendere minimum putant  
Cives honesti, sanguinem  
Vitamque fundunt, nec suo  
Satis animo faciunt tamen

4 Maior debet principi  
Plebs grata, si noscat pio  
A Rege pacem, et omnia  
Sibi evenire commoda.

5 Divinitatis particeps  
Homo liber, homini subditur,  
Hoc qui utitur moderamine  
Juste, modeste, provide,  
Divinus haud humanus est.

6 Quo quisque vivit sanctius,  
Quo quisque justè amantior,  
Regno et salutavis magis,  
Hoc principi sit charior.

7 Sit prima cura principis  
Res publica, hanc oculis gerat,  
Hoc nil habeat antiquius.

1 Nisto principalmente só trabalhe ,  
E todas suas forças o Rei ponha ,  
Porque os Ministros todos da Justiça  
Sejão perfeitamente virtuosos ;  
Pois delles todo hum Reino está pendendo ,  
Elles do Rei são mãos , do Rei são olhos.

2 Se estes olhos perderem a luz , e a vista ,  
Quantas ruinas , e quão grandes males  
Todo o Reino terá desta cegueira ?

3 Os bons , e leaes vassallos pouco estimão ,  
Por seu Rei verdadeiro , sua fazenda  
Toda gastar , com sã vontade , e prompta ,  
Mas derramão o sangue , e dão a vida ,  
E com tudo isso não se satisfazem.

4 E ainda o Povo bem agradecido  
Muito maiores cousas ao Rei deve  
Se entende que do Rei justo lhe nasce  
A paz , e todo o bem que della nasce.

4 Hum homem livre que da Divindade  
Participante he , a outro homem serve.  
Quem justamente deste regimento  
Sabe usar , como provido , e modesto ,  
He divino por certo , e não humano.

6 Quanto vive cada hum mais santamente ,  
Quanto for da Justiça mais amigo ,  
E ao Reino, e ao bẽ commum mais proveitoso ,  
Tanto do bom Rei será mais amado.

7 O primeiro cuidado do bom Rei  
A Republica seja , esta nos olhos  
Traga sempre , esta estime mais que tudo :

1 *Secunda sano in corpore,  
Mens sana degat, ita sibi  
Adjunget animos omnium.*

2 *Regemque regum maximum  
Facilem ac benignum sentiet,  
Rebusque propicium suis.*

FINIS.

1 O segundo cuidado , que em são corpo  
Tenha sempre alma sã , e assim as vontades  
Facilmente terá certas de todos.

2 E assim o grande Rei dos Reis em tudo ,  
Sentirá brando , facil , e benigno ,  
E será a tudo o seu sempre propicio.

F I M .

## A ELREI D. SEBASTIÃO.

**Q**uem póde accrescentar a luz ao dia?  
 Que luz ante o Sol claro resplandece?  
 Que juizo, grão Rei, já não escurece  
 Ante este sprito que em Ti o Ceo nos cria?

Tu serás Sol, e norte, e luz, e guia  
 Ao Mundo que mais claro já parece,  
 Mas em quanto a manhã bem não esclarece,  
 Aparta Teive a nuvem que á cobria.

Em quanto nessa idade mais non cabe  
 Sigue o caminho que te vai abrindo  
 O teu bom Teive á immortalidade.

Sómente Deos ser por si só sabe:  
 Tu irás por taes meios descobrindo  
 Aq novo Mundo huma nova claridade.

*Antonio Ferreira.*

## A DIOGO DE TEIVE.

**H** Um peito do que deve desejoso  
 Como póde esconder , ó Teive charo ?  
 Como non dará fruto hum engenho claro  
 N'um espirito do bein commum zeloso ?

Ao grão Sebastião Rei milagroso  
 Dado do Ceo por commum bem , e amparo ,  
 Em tudo desejaste ver tão raro ,  
 Que o tenham já na terra por glorioso ;

Dás-lhe para isto exemplos , e doutrina ,  
 Com que a toda virtude se levante ,  
 Para nós a elle , e a nós para elle ensinas.

C'o estas lembranças de teu peito dinas ,  
 Farás que o amemos mais , e qu' elle avante  
 De todos os Reis ponha as santas Quinas.

*Pero d' Andrade Caminha.*



JACOBI TEVII LUSITANI  
 INSTITUTIO  
 SEBASTIANI PRIMI  
 FELICISSIMI LUSITANIÆ REGIS  
 AD FRANCISCUM DE SA'  
 VIRUM CLARISSIMUM.

*S* Acris fluenta vatibus Parnasides  
 Reserate, Musæ, prodeant a fontibus  
 Vestris liquores, corda queis rigent sua  
 Clari Poetæ, quos velut miracula  
 Naturæ, ad astra tollat ætos postera.  
 Quibus superba perlubenter Mantua,  
 Cedatque Homerus, cui libenter cæteri  
 Cessere Vates. Magna et admirabilis  
 Materia vestris panditur conatibus.  
 Scriptore tanto Thetidis quondam puer  
 Felix fuisse creditur, felicior



REGRAS PARA A EDUCAÇÃO  
 DE  
 ELREI D. SEBASTIÃO  
 DIRIGIDAS  
 POR DIOGO DE TEIVE  
 A FRANCISCO DE SA'.

**D**Outas habitadoras do Parnaso ,  
 Manifestai agora aos Poetas  
 O sagrado licôr das vossas fontes ,  
 Com que os seus corações , e engenhos banhem ;  
 Tal , que o futuro tempo , como a cousas  
 Dadas da natureza para espanto ,  
 Até ás claras Estrellas os seus nomes  
 Com perpetuos louvores alevante ;  
 E que as palmas lhe dem alegremente.  
 Mantua do seu Virgilio inda soberba ,  
 E o Meonio Poeta honra dos Gregos ,  
 A quem todos os outros , e sem injuria ,  
 Concedêrão vantagem aêgremente.  
 Larga materia aqui alta , espantosa  
 Hoje a vossos engenhos se offerece  
 De sobrenaturaes merecedora.  
 Se o tempo antigo teve por ditoso  
 Ao magnanimo Achilles , porque teve

## 94 REGRAS PARA A EDUCAÇÃO

*Sebastiano Rege scriptor ille crit ,  
Æquare tantis scripta qui factis queat.  
Quis polliceri summa non ausit sibi  
De Rege nostro a Rege cœlitum dato?  
Si cuncta retro mente volvat provida ,  
Quibus ille natus exiit Maioribus ,  
Quibusque Proavis , atque Avis , quos aurea  
Virtus in alto collocavit cœlitum  
Solio beatos , queis satus parentibus ,  
Quantoque natus est Del miraculo.  
Ut expetitus omnium votis fuit.  
Lapsisque rebus , ut datus suspiriis ,  
Lachrymisque fuis instar amnis prodiit  
In lucem , ut animis effugaret nubila ,  
Et sublevaret mœsta pectora omnium.*

*Qui*

Hum tão alto Escriptor das suas obras ,  
 Quanto se deve ter por mais ditoso  
 Quem seu verso empregar nos grandes feitos ,  
 Que do grão Rei Sebastião se esperão ,  
 Se de Apollo alcançar tanto que possa  
 Fazer o Canto igual a tal sujeito.

Quem não terá spirito , e ousadia  
 Para se prometter cousas mui grandes  
 Do nosso invicto Rei , que por bondade  
 Do Summo Eterno Rei for concebido ;  
 Se quizer revolver no pensamento  
 A memoria de seus Antepassados ,  
 E quaes são os Avós de que procede ,  
 Cuja heroica virtude , e santas obras ,  
 Lhe derão lá no Ceo eterno assento.  
 Se quizer pôr os olhos cá mais perto ,  
 Porque Pai , porque Mãi , porque milagre ,  
 Permittio Deos que ao Mundo elle viesse ,  
 Quam desejado foi de toda a gente ,  
 E com quantos suspiros concedido  
 Por unico remedio da ruina ,  
 Que as Lusitanas cousas receavão ,  
 E com perennes lagrimas , bastantes  
 A fazer novos rios , novos mares ,  
 Recebeo a vital aura , ditosa ,  
 E trouxe nova luz , que desfizesse  
 Aquella tenebrosa noite ,  
 Que os animos dos seus tinha occupados ,  
 E dêsse novo alivio , novo alento  
 A'quelles desmaiados tristes peitos.

Quem

96 REGRAS PARA A EDUCAÇÃO

Qui mente volvet pristinum rerum statum  
 In utero ut ille Matris infirmitissimæ  
 Adeo tenellæ ætatis, adeo languidæ  
 Obitu recenti Conjugis charissimi,  
 Qui vix ephebis cesserat, cui candidas  
 Lanugo malas non satis adhuc tinxerat.  
 In utero ut ille manserat juvenulæ,  
 Parente puero procreatus, invida  
 Quem Parca nobis eripuerat, pauculis  
 Diebus ante. Hæc ista qui revolverit,  
 Ac mente cogitarit, atque illum suis  
 Perspiciat oculis, oris excellentia  
 Mirabili astris nocte candicantibus  
 Similem micante: prorsus illum intelliget  
 Huic esse Regno traditum a Summo Deo,  
 Ut illud omni decore, et omni gloria,  
 Summisque cumulet, ornet, augeat bonis,  
 Pressumque densis nubibus tollat caput  
 Regni potentis, quod trophæis extitit  
 Lybicis beatum, dum novi orbis barbara

Quem pozer no passado o pensamento  
 No estado a que as cousas já chegarão,  
 Quando estava encerrado elle no ventre  
 De sua fraca Mãe, de tenra idade,  
 A qual n'alma sentia o apartamento,  
 A triste, e apressada, e fresca morte  
 Daquelle seu suave, e amado Esposo,  
 Cujos annos tambem erão tão poucos,  
 Que inda então começava a Natureza  
 Ornar com loutra côr o branco rosto:  
 Quem cuidar da maneira que elle estava  
 No ventre d'huma Moça inda escondido,  
 De moço Pai gerado, o qual a Parca  
 Invejosa, e cruel, antes mui pouco,  
 Nos tinha d'entre as mãos arrebatado:  
 Quem isto imaginar com diligencia,  
 E por seus olhos vir a formosura,  
 E o grande resplendor daquelle rostro.  
 Que ás Estrellas parece semelhante,  
 Quando a noite se mostra mais serena,  
 Entender poderá bẽm claramentẽ,  
 Que elle por Deos foi dado a este Reino.  
 Porque em todos os bens, glórias, e honras  
 O accrescente, encha, honre, e enriqueça,  
 E levante a cabeça deste Reino,  
 Sempre tão poderoso, ora opprimida  
 Com muitas, e grandissimas tristezas,  
 Que n'outro tempo já de mui vitórias  
 Africanas entrou triumphadora,  
 Em quanto do oriental, e novo Mundo

## 98 REGRAS PARA A EDUCAÇÃO

*Nondum reperta goza, nec libidinis  
Opes alumnae, nec piper, et aromata,  
Et pharmaca alio ab axe per vasta equora  
Avecta, in aliud caelum, ut alius hominibus  
Natura, et ipsis differentibus cibus  
Prodesse possent, quam bene, ipsi viderint  
Sed his carere Christiana Gens sine  
Dispendio ullo, commodo magno potest.  
At suave Gentes sic ferant Christi jugum,  
Et advocentur ad gregem Summi Dei.  
Nunc ille nobis Rex datus miraculo,  
Late patentis Indiae fines sua  
Virtute terminabit, orbis finibus.  
Huic clarus olim victor addet Africa  
Nobis molestae fertiles, et uberes  
Glebas, ut illis vacua possit horrea  
Implere Lysa possit, et Genti sua*

Não descobrio os barbaros thesouros ,  
 Nem as varias riquezas que em si cria ;  
 Que são sustentadoras da cubiça  
 Abatedora de animos heroicos ,  
 De espiritos altos , grandes , e esforçados ;  
 Nem pelo largo mar tempestuoso ,  
 Com mais risco da vida que proveito ,  
 Se trazia a canella , e a pimenta ,  
 Do Lusitano sangue espargidora ,  
 Cravo , drogas , nem cheiros , e outras cousas  
 Que produzem os ricos Indo , e Ganges ,  
 Lá onde o claro Sol seu carro accende  
 Até ao salgado reino onde se esconde ,  
 Para com isso aproveitar a gente ,  
 Que estas cousas não tem de natureza ,  
 Nem têm em costume estes manjares.  
 Se isto foi bem , ou mal , elles o veirão.  
 Mas quem professa a santa lei de Christo  
 Bem pôde carecer destas delicias ,  
 Com grão proveito seu , sem nenhum dano ,  
 Mas seja isto caminho para a gente  
 Infiel receber o doce jugo ,  
 De quem por elle deu seu puro sangue ,  
 E ao Povo de Deos ser reduzida.

Agora aquelle Rei , que por milagre  
 Nos foi dado , fará com seu esforço ,  
 Que os termos da espaçosa larga India  
 Se acabem lá onde o Mundo os seus acaba.  
 A isto ajuntará com gloriosas  
 Vitorias a infiel terra Africana ,

## 100 REGRAS PARA A EDUCAÇÃO

*Cum laude summa, parere summa commoda,  
Francisce, nostram hoc lumen unicum, tuæ  
Patrumque curæ sedulæ sic credidit  
Regina sapiens, Patruusque maximus,  
Qui Regni habenas dexteris gerunt suis,  
Rerumque sumnam mente provida regunt.  
Tantumque molem, sarcinam tantam ferut,  
Orbique possent imperare maximo,  
Si maximus eis Orbis esset creditus.  
Charum Nepotem tradidit sic tibi,  
Clarisque Patribus optimi Regni viris,  
Ut spem, ac salutem publicam in vestra manu  
Sitam esse ducant. Ergo vos nunc maxime  
Vigilis oportet esse, ne tener imbibat  
Animus, quod olim publicis rebus queat  
Obesse, culpa contigisse quod Patrum*

Tua

Do nome Lusitano unica inimiga ,  
 Fertil de mantimentos , e abundante ,  
 Bara que delles possa Lusitania  
 Encher os seus celeiros largamente ,  
 E assim a seus naturaes alcançar possa  
 Com grande louvor seu grandes proveitos.  
 Generoso Francisco , este só lume ,  
 Que nosso bem sustenta , e esperanças ,  
 Entregue foi a ti , e a outros nobres  
 Pela sábia , prudente , alta Rainha ,  
 E pelo inclito Principe seu Tio ,  
 Que o Sceptro agora tem felicemente  
 Do Reino , que para elle tem guardado ,  
 Os quaes erão por si merecedores  
 De mandar outro mór , e novo mundo ,  
 Se outro mundo maior lhe fora entregue.  
 Ella o Neto entregou , elle o Sobrinho ,  
 ( Hum só contentamento , e gloria d'ambos  
 E esperança geral de toda a terra )  
 A ti , e aos outros grandes qu' escolhêrão  
 Para que em vossas mãos estejas posta  
 Esta commum saude , e esperança.  
 Agora vos convem perder o somno ,  
 Não descançardes hora , nem momento ,  
 Para que em quanto a idade está disposta  
 Para imprimirdes nella o que quizerdes ,  
 Não se afeiçoa a cousa que no tempo  
 Futuro possa á terra ser damnosa.  
 Porque sem falta então o furioso  
 Povo , que nunca pôz freio na lingua ,

## 102 REGRAS PARA A EDUCAÇÃO

*Tua que vulgo ab omnibus putabitur.  
Natura siquidem non potest mitissima  
Non esse in illo, cujus os pulcherrimum,  
Et forma propè divina nobis cernitur,  
Radice ab illa nec quidem nasni potest  
Nisi optima arbor, quæ ferat fructum optimum  
Modo adsit institutio sancta, ac pia,  
Modo ductor adsit certus incertæ viæ,  
Obliqua qui devitet, ac recta doceat,  
Qui digna tanto Rege tradat dogmata,  
Jurgare citra injuriam qui norit, et  
Qui citra adulandi venenum, laudibus  
Ornare meritis, quem ténellus Rex amet  
Ob comitatem, gratiam, ac modestiam,  
Quemque vereatur ob severos, ac pios  
Sanctosque mores, vita quos fert integra:  
Exempla ob oculos Régis illustrissima*

Solto reprehendedor de alheios vicios ,  
 A ti só porá a culpa de seu damno ,  
 E aos que o mesmo cargo tem contigo.  
 Porque não he possível que naquelle ,  
 A quem dotou a sabia Natureza  
 De humã quasi divina formosura ,  
 Falte huma condição branda , amorosa ,  
 De todo o bem capaz , e acceitadora.  
 Nem aquella raiz de si dar póde ,  
 Senão singular planta que produza  
 Maravilhoso fruto della digno ,  
 Com tanto que não falte a estes principios  
 Huma instituição prudente , e santa ,  
 E ao officio que espera accommodada.  
 Nem lhe falte huma guia boa , e certa  
 Que lhe mostre o caminho ainda incerto.  
 Que o aparte do máo , o bom lhe ensine ,  
 Que preceptos lhe dê , de tal Rei dignos ,  
 Que saiba reprehendello sem escandalo ,  
 Saiba louvallo sem lisonjaria ,  
 ( Peçonha aos Reis mortal , mal entendida )  
 A quem El Rei já nesta idade tenra ,  
 Pela modestia , graça , humanidade ,  
 E natural brandura , se affeição ,  
 E pelo resplendor dos bons costumes ,  
 Quaes dá de si huma vida pura , e limpa ,  
 Lhe tenha acatamento , e reverencia.  
 Exemplos singulares ante os olhos  
 De Reis antepassados lhe apresentem ,  
 Principalmente aquelles , com que os grandes

Ponantur, illa maximè quibus atavi  
 Clari extitere, ac celsi Olympi fulgidum  
 Adiere culmen, regiam Æterni Patris:  
 quæ firma nulla ætate corrumpi potest,  
 Beata in omne seculum, et constans manet.  
 Perfecta ab omni parte vita, criminis  
 Consersa nulla labe Avi integerrimi  
 Joannis, æmulationis gloriæ  
 Ponatur ergo, ut omnibus bonis sua  
 Regna cumulaait, omnium ut felicibus  
 Votis beatus vixerit, suspiriis  
 Ut omnium interierit, interire si  
 Dicatur ille, cujus haud fama interit:  
 Cujusque nomen sempiternum permanet,  
 Regnatque lætis Angelorum cœtibus.  
 Cum prorsus omni pectus est labe vacuum,  
 Inserere in illud quod velit, doctor potest:  
 Cum rasa tabula est, pinget Iphis quæ volet,  
 Cum tenera virga, verte quam in partem libet:  
 Cui cera mollis, facere quod libet, licet.

Omnia

Avós donde procede , merecêrão  
 Subir ao alto Ceo resplandecente  
 Do sempiterno Pai eterno assento.  
 No qual não tem poder o largo tempo ,  
 Nem sente corrupção a sua gloria ,  
 Mas fica para sempre firme , e certa.  
 E por não ir mais longe , lhe apresentem ,  
 Ante os olhos aquella pura vida  
 De toda a perfeição tão abundante ,  
 Sempre de toda a culpa tão alhea ,  
 Que não acha a inveja em que lhe mostra ,  
 Do seu illustre Avó , que dos Joannes  
 O terceiro lugar teve no Reino  
 Porque imitador de huma tal virtude  
 A louve sempre , imite , e favoreça ,  
 Veja como elle encheo de bens a terra ,  
 Como sempre viveo felicemente  
 Com desejo geral da sua vida ,  
 E como com geral dôr , e suspiros  
 Em mãos do Creador rendeo o sprito ,  
 Se se pôde dizer que aquelle morre ,  
 Cuja fama na terra fica eterna ,  
 E elle reina c'os Anjos para sempre.  
 Em quanto hum tenro peito está vazio  
 De más inclinações , de más vontades ,  
 O que tiver a cargo doutrinallo ,  
 Póde quanto quizer semear nelle.  
 Iphis pinta o que quer na lisa taboa ,  
 Volve-se a qualquer parte a tenra vara ,  
 Capaz está de tudo a molle cera ,

## 106 REGRAS PARA A EDUCAÇÃO

*Omnia tenellus lacte cum nutricule  
Exugit infans, omnia ediscit libens,  
Modo Rector adsit, ac Magister providus,  
Momenta rerum, ac temporum qui calleat  
Stillare vasis oris augustissimi  
Tenuem liquorem qui probe edoctus siet.  
Infusa primam in omne adherent seculum,  
Ut primam odorem dolia retinent nova.  
Cum se ipse Principem nondum capit  
Digna est docendus Principe, ut discat prius  
Regna moderari, se esse quam Regem putet.  
Tunc ille ab omni labe vitii pellitur,  
Ac tum docetur tramitem rectum sequi.  
Sed tempus aliud forte si expectes, mota  
Nocere poteris serior, Vel legi,  
Vel educari Regem oportet a suis,  
Sed educari satius esse existimant,  
Quorum probatur optimis sententia,  
Hunc educari cum tibi felicitas  
Regni ipsa dederit, hunc vigili animi præcor  
Studioque serva, maius hinc paries decus*

*Fran.*

Tudo bebe c'ò leite a branda idade ;  
 E tudo então aprende facilmente ,  
 Se tem Mestre prudente , e que conheça  
 As conjunções dos tempos , e das cousas ,  
 E que saiba estilar com muito tento  
 Pouco a pouco hum licor suave , e brando.  
 Como convem a hum estreito vaso  
 A primeira affeição essa he a que dura  
 Da maneira que soe o vaso novo  
 Conservar para sempre novo cheiro  
 Daquillo que primeiro em si recolhe.  
 Em quanto o Rei não tem conhecimento  
 Do seu Real poder , e dignidade ,  
 O hão de instruir em cousas do Rei dignas ,  
 Porque antes de ser Rei conheça , e entenda ,  
 Aprenda bem a governar seu Reino.  
 Porque de todo o mal então o apartão ,  
 E a seguir o que he bom fica ensinado.  
 Mas se para outro tempo isto se guarda ,  
 Póde ser a tardança perigosa ,  
 Que commummente os Reis são escolhidos  
 Dos seus , ou com devido amor criados ;  
 Mas commum parecer he dos mais sabios ,  
 Que ser criados he mais proveitoso.  
 Pois a felicidade deste Reino  
 D'ElRei a criação a ti commette ,  
 Eu to peço , e to pede toda a terra ,  
 Que com summo desejo , e vigilancia  
 O guardes , o conserves e o doctrines ,  
 Como lhe a ella releva , e a ti mesmo.

Que

## 108 REGRAS PARA A EDUCAÇÃO

*Francisce tibi, quam si catervas hostium  
 Victor superbas Marte devincas fero.  
 Devictus hostis maximum Patriæ adimit  
 Fatcor periculum, Rex beatus ac pius  
 Patriæ levamen, spes, quies, solatium,  
 Salusque tota est, fontis aureum jubar  
 Qui monstrat, unde tot fluenta permeant  
 Virtutis, ille promeretur maximos  
 Felix honores, quos parum gratus animus  
 Si non rependat hominis, ille impertiet,  
 Ac largietur, qui perennis omnium  
 Fons est bonorum, summa qui laboribus  
 Parata honestis dona munificus habet.  
 Hoc ergo munus omnium pulcherrimum  
 Tibi ipsa Regni, quod dedit felicitas,  
 Tuere quæso, pro tua sapientia  
 Magnis vigiliis. Omnia hic pericula,  
 Omnesque circum nunc timores imminent.  
 Arbor tenella sternitur parvo impetu  
 Afflantis Austri: firma dum radix manet  
 Altisque terræ visceribus affigitur  
 Eruere nullus sævientium furor  
 Illam Notorum poterit. Hu quot curiæ*

Re-

Que daqui ganharás muito mais honra ,  
 Que sendo vencedor de mil batalhas.  
 Quando o inimigo he vencido ( eu confesso )  
 Fica de grão perigo a Patria livre ,  
 E do felice Rei que agora temos ,  
 Pende o allivio , o descanso , a esperança ,  
 Toda a saude , gloria , e bem da Patria.  
 Quem descobrir a este com verdade  
 Aquella clara fonte donde manão  
 Tantos rios correntes de virtudes ,  
 Este he merecedor de grandes honras ,  
 As quaes se lhe na terra são negadas ,  
 Onde os peitos são mal agradecidos ,  
 Perpetuas lhas dará aquelle eterno  
 Senhor , de todo o bem perenne Fonte ,  
 Certo galardoador das santas obras ,  
 O qual aos bons trabalhos , merces grandes  
 Lá tem com larga mão aparelhadas.  
 Pois este cargo tal de tanta honra ,  
 E de tanta importancia , que a ti dado  
 Foi da felicidade deste Reino ,  
 Serve com grão cuidado , e vigilancia ,  
 Conforme ao grão saber que em ti se encerra.  
 Todo o medo está aqui , todo o perigo ;  
 Porque em quanto está nova , e tenra a planta ,  
 Pequeno vento basta a derriballa ;  
 Mas depois que a raiz firme penetra  
 O coração da terra alto , e profundo ,  
 Tão seguro então fica , que não póde  
 Fazer nella impressão a furia do vento.

Ah,

## 110 REGRAS PARA A EDUCAÇÃO

Regum tumentes ac feros habent Notos,  
Quantjs procellis hinc et inde impellitur  
Bene nata virtus Principjs, qui nascitur  
Quique educatur splendidis Regum thoris.  
Tot inter illecebras, tot inter (libere  
Quod sentio loquar) tot voluptatum rogos  
Queis caucrematur ægra mens mortalium,  
Nisi rector adsit optimus, corrumpitur.  
Regina sapiens est velut miraculum  
Probitatis ac modestiæ, quam cœlitum  
Parens reliquit pene lapsis omnibus  
Jam rebus, illa quæ sua prudentia  
Tot Regna sublevaret, est illi additus  
Socius regendi, amore frater sanguine  
Propemodum, honore purpuræ insignis quidem  
Virtute multo magis, id omnes clarius  
Luce intuentur, non tamen quis audeat  
Negare Regiam esse Curiam, malis  
Quæ cincta multis, multa vitia perfovet.

Sed

Ah, de quão furiosos, quam inchados  
 Ventos cheias estão dos Reis as casas!  
 E de quantas tormentas perigosas,  
 Que naufragios crueis de si promettem,  
 He combatida d'huma, e d'outra parte  
 Aquella alta virtude, e bem nascida  
 Do Príncipe que nasce, e que se cria  
 Nos sumptuosos, brandos, Reaes leitos,  
 Que entre tantas delicias, e branduras  
 (Livrementemente direi nisto o que entendo)  
 Entre tamanhos fogos de deleites,  
 De pensamentos bons consumidores  
 Forçado se damne, e se corrompa  
 Senão tiver fiel, e santa guia!  
 Esta lhe he a Rainha, que ao Mundo  
 De modestia, e bondade he quasi espanto,  
 A qual Deos quiz deixar para remedio  
 Das cousas que de todo hião cahindo,  
 Aquella que com sua alta prudencia  
 Mil Reinos governar assás bastára,  
 Tomou por companheiro do Governo,  
 Aquelle Henrique Príncipe excellente,  
 Que no amor lhe he irmão, no sangue quasi,  
 E de honra principal no Mundo he insigne;  
 Nas muito mais insigne nas virtudes.  
 Isto vêm todos nelle claramente,  
 Porém não ha nenhum que negar ouse,  
 Que assim como esta grande, e Real Corte  
 Está de muitos males rodeada,  
 Assim tambem mil vicios em si cria;

## 112 REGRAS PARA A EDUCAÇÃO

*Sed pauciora cæteris aulis tamen,  
Quas esse scimus cæterorum Principum.  
Ergo ille Princeps, qui regendis maximis  
Est natus Imperiis, ab inevitabilis  
Cautè educetur, ille tota cui salus  
Innixæ Regni est, ne malas statim imbihat  
Opiniones lacte cum dulcissimo,  
Vitare tætus si puellarum nequit,  
Probas, modestas, temperantes audiat,  
Fugiat procaces, impudentes, garrulas.  
Et seligendi sunt bona satè indole  
Pueri, protervum, inane, stultum, incoaditum  
Nil afferentes, candidi, grati, probi,  
Quos ipse rector, si quid immodestius  
Dictum esse, factumve videat, verbo interim  
Corripiat, ipsa et virgula censoria,  
Procacitatis pulverem quæ discutit,  
Stultumque purgat pectus, ac situm fugat  
Segnitie, et istis ingerit contraria.  
Rabies leonis efferata ponitur  
Supplicio iniquo, quod catello infligitur*

Porém são muito menos que os que crião  
 Todas as outras Cortes do Universo.  
 Pois aquelle alto Rei, que foi nascido  
 Para reger do berço grandes Reinos,  
 De quem pende a saude desta terra,  
 Cumpre com muito tento ser criado,  
 Porque com doce leite juntamente  
 De más opiniões o fel não beba.  
 Se não lhe for possível apartar-se  
 Das conversações brandas, e suaves  
 Das mulheres, que quanto tem mais disto,  
 Tanto lhe podem ser mais perigosas,  
 Deve-se traballar, porque converse  
 As que forem modestas, temperadas,  
 Fuja das que contrario disto forem.  
 Tambem cumpre que sejam escolhidos  
 Os moços de que andar acompanhado,  
 Avisados, honestos, vergonhosos,  
 Sem más inclinações, sem más costumes,  
 Aos quaes o mesmo Aio, se vir nelles,  
 Ou dito, ou obra má, ou pouco digna  
 De tão alto lugar, de tal Pessoa,  
 Com palavras reprecenda, e com castigo,  
 Certo reprimidor de semvergonhas  
 Em peitos pueris que delles lança  
 A natural preguiça, e ignorancia,  
 E que o contrario disto infunde nelles.  
 A furia do leão fero, indomavel,  
 Se diminue muito, e se quebranta,  
 E mil vezes tambem se domestica,

## 114 REGRAS PARA A EDUCAÇÃO

*Nil tale commiseranti: at atra immanitas  
Dum perstat, ipsi nec leonè pareitur,  
Et quas meretur impius pœnas luit.  
Nunquam labasset regia Incedente via  
Modo luce clara, oculis aperti ambulat,  
Dominaque rerum dux regat sapientia,  
Sitque moderatrix omnium, et certus scopus.  
Pudore vellem libera pueros regi,  
Sed comitati adhaereat severitas  
Honestam morum, auctoritatem quæ parit.  
Ut dira pestis mollis assentatio  
Vitetur, aulas quæ incolere Regum solet,  
Et Principum animos labe ceu foedissima  
Corrumpit. Omnium architecti eriminum  
Scurræ fugentur, qui nihil nisi improbum,  
Stultum, atque inane vani, et arrogans vomunt  
Factus superbos præ se et impudentiam*

Se vê outro animal manso , innocente ,  
 Ante si receber qualquer castigo ,  
 O qual por suas obras não mereçe ;  
 Mas o que he tal qu' inda isto lhe não doma  
 A brava , e natural ferocidade ,  
 Depois nem ao leão mesmo se perdoã ,  
 E assim recebe a pena que merece.  
 Nunca pôde cair quem por caminhos  
 Reaes andar , com tal que ande de dia ,  
 E que os olhos não cerre á claridade ,  
 Nem elle mesmo a si se faça sombra ,  
 Mas que traga por guia a sapiencia ,  
 ( A qual tudo governa , e tudo manda )  
 E seja o alvo a que tire em suas obras.  
 Brandamente criados quero os moços ,  
 Mas que a brandura seja acompanhada  
 De costumes honestos , e severos ,  
 Os quaes dão de si sempre authoridade.  
 Vitem-se com fervor lisonjarjas ,  
 Mortal peste que mata docemente ,  
 E nas casas dos Reis tem seu assento ,  
 E he de animos Reaes corrompedora.  
 Entrada não se dê a Chocarreiros ,  
 Que são de todo o mal fabricantes ,  
 Dos quaes , como de fontes , manã sempre  
 Maldades , arrogancias , vaidades  
 De nescidades mil acompanhadas,  
 Quanto mostram de si estes malditos ,  
 Soberbos faustos são , e sem vergonhas.  
 Não amão mais que a si , e a seus deleites ,

## 116 REGRAS PARA A EDUCAÇÃO

*Ferunt maledici, se, suasque diligunt  
Solum voluptates, et his se maxime  
Intemperantes applicant, has ceu Deum  
Venerantur ipsum, regiumque existimant  
Affluere rebus, ut volupe sit animo,  
O curva in atrum pecora coenum, inania  
Terra onera! hoc tam splendidum caeli jubar  
Suspicite, rebus vos satos maloribus  
Quam pulveri isti credite, et vobis Deum  
Certum omnium felicitatum terminum  
Proponite, haec ludibria aspernamini;  
Quae caeca vobis imminens mors obruet.  
Hos ergo scurras abige. Nam coluber molus  
Viridi sub herba latitat, haec mollissimae  
Voces, veneno plenae obesse plurimum  
Possunt tenello pectori. Iracundiam  
Paulisper horum vocibus caecam imbibent,*

E sem modo , neim regra a estes se entregão ,  
 E como a Deos os honrão , e os venerão ,  
 E hão que he cousa real , grande , e famosa  
 Ter de todas as cousas abundancia  
 Para gastar a vida em passatempos.  
 O' brutos animaes , baixos immundos  
 Da terra que habitais , do Sol que vedes ,  
 Dos membros que vos regem inda indignos ,  
 E sempre a immundicias inclinados !  
 Ponde os olhos no Ceo claro , e formoso.  
 Entendei que para outras mōres cousas  
 Não para estas baixeças fostes feitos :  
 Tomai por fim a Deos , o qual de todas  
 Felicidades he fim , e principio ,  
 E desprezai essoutras vaidades ,  
 Que hão de acabar ao menos c' o a vida.  
 Estas se vendem pois com muita instancia  
 Porque debaixo da herua fresca , e verde  
 Escondida está a cobra peçonhenta ;  
 Estàs palavras brandas , e suaves ,  
 Que por dentro vem chēas de peçonha  
 Podem trazer grão damno a hum tenro peito ,  
 Porque o animo , a quem a pouca idade  
 Inda não dá lugar para que entenda  
 O mal que nesta gente está encerrado ,  
 Facil cousa será , antes mui certa  
 Com tal conversação , com taes palavras  
 Pouco a pouco beber huma cega ira ,  
 Vicio , que entendimentos escurece ,  
 E que tira á razão sua valia ,

He

## 118 REGRAS PARA A EDUCAÇÃO

*Et arrogantiam, et impiam tyrannidem,  
Vanosque faustus, ac tumores turgidos  
Animi impotentis. Pestis assentatio  
Damnosa cunctis, Regibus vel maxime,  
Quod effugare Regia ut monstrum queas  
Virtute magna, et robore excelsi animi opus.  
Conflabis odium, fateor, haud parvum tibi  
Franciscæ, tantam si luem subegeris.  
Sed magnæ ab ista profluent victoria  
Felicitates, maximum hinc decus tibi  
Nomenque paries, si magistros criminatum  
Virtute constans hos abegeris procul.  
Si Regum ob aulis fugeret assentatio,  
Officii et ipsa pestilens simulatio,  
Quæ palpum inique obtrudit, et locum illius,  
Simplex stabiret veritas, quod sæculum  
Et quam beatam rerum haberentis statim?  
In his morari quid juvat dicitur?  
Rer nota tibi sat est, malis sermonibus  
Mores modestos, labe, ceu turpissima  
Corrumpi, ab ista parte tanta cum malo  
Instent, cavendum, ne dolore serius*

He beber tyrannias , e arrogancias  
 Soberbas , vaidades , e pesadumes  
 Inimigos mortaes de Reaes peitos.  
 Outra vez te encómendo aquella peste  
 Tão perigosa a todos , tão damnosa ,  
 E muito mais aos Reis , lisonjaria.  
 E se tu com grão força , e grão virtude ,  
 ( Que são obras do teu heroico sprito )  
 Dessa Casa Real tal monstro lanças ,  
 Generoso Francisco , grandes odios  
 Alcançarás da hi , eu to confesso ;  
 Porém tal ha de ser o nome , a honra ,  
 A bemaventurança , a glória , o gosto ,  
 Que sempre ha de manar desta vitoria ,  
 Que a tróco d'outros odios finda miores ,  
 Se maiores os póde dar a vida ,  
 Não haverias que era mal comprado.  
 Se nas Cortes faltassem lisongeiros ,  
 Os quaes só de mentiras se sustentão ,  
 De enganar , de fingir , de fallar sempre  
 Conforme á inclinação de seus Senhores ,  
 Louvando o bom , e o máo sem differença ,  
 E entrassé em seu lugar litima verdade  
 Singela , pura , santa , amiga , e branda ,  
 Quam felice seria então o tempo ,  
 E o estado tambem das nossas cousas ?  
 Mas porque faço eu nisto mais demora ;  
 Mui bem entendes tu que os máos colloquios  
 Corrompam facilmente os bons cõstumes ,  
 E pois que desta parte se arreceão ,

## 120 REGRAS PARA A EDUCAÇÃO

*Inani agamur pœnitentiæ, nihil  
Tandem juvantis: providendum in tempore est.  
Quid attinebit capere clypeum vulnere  
Accepto, et ipso jam peracto prælio  
Consulere? Rebas integris perutile.  
Postquam atra cœpit corpori hærens serpere  
Et finire pestis ad meatus intimos  
Membrum secari oportet. Interim puer  
Cum dulce ferre poterit, et blandum jugum  
Regentis, omnem occasionem sedulo  
Peccandi adimito; quod quidem jam firmior  
Non patitur ætas. Perspicacibus oculis  
Debet, tucri tanta cui provincia  
Commissa fuerit, studia quæ placeant magis  
Quibus ille mentem rebus intendat suam.  
Quo vergat animus, quod satis notum patet,  
Quod*

E quasi estão á vista tantos males,  
 Trabalhar-se convem que ao diante  
 Não choremos em vão depois que virmos  
 Que o arrependimento vem já tarde,  
 Quando o mal penetrou já até os ossos,  
 E não soffre remedio, nem conselho.  
 Cumpre com tempo ser remediado,  
 Porque depois que o duro, e inimigo ferro  
 Penetrou cruelmente até ás entranhas,  
 Pouco aproveitará tomar o escudo,  
 E depois da batalha ser vencida,  
 Pouco aproveitará tomar conselho;  
 Porém em quanto as cousas são inteiras,  
 Ella he a mais proveitosa, e necessaria.  
 O membro que de todo está corrupto  
 Com prejudiciaes, e negras herpes,  
 Cumpre com diligencia ser cortado,  
 Por tolher outro mal mais importante.  
 Em quanto o moço he tenro, e está disposto  
 Para soffrer o doce, e brando jugo  
 Do que tem a seu cargo doutrinallo,  
 Tira-lhe com cuidado, e com instancia  
 Toda a occasião de erro, inda que leve,  
 Porque o não soffrerá na mór idade.  
 E aquelle, a quem se der este tal cargo,  
 Deve sempre de olhar com claros olhos  
 A que cousas elle he mais inclinado,  
 Para que parte pende o seu desejo,  
 E quaes occupaões mais continúa,  
 O qual está por si bem conhecido,

Quod ipsa certis indicat signis parens  
 Natura, nec laboriose colligit  
 Cautus Magister: Alter est propensior  
 Cecum ad furorem mentis, iracundiam,  
 Alter tumentes spiritus superbia  
 Præ se videtur ferre, in alio cernitur  
 Fames habendi maior, aliam gloriæ  
 Trahit cupido, forte in alio perspicias  
 Ad aleam, libidinem, tyrannidem  
 Proclive pectus: diligenter providus  
 Omnia Magister cernet, ac medicamina  
 Suaque cuique morbo adhibeat, at morbo gravi  
 Periculosa, sic levi levia applicet.  
 Inculcet illa dogmata, illis artibus  
 Regale pectus muniat, quæ pèllere  
 Et expiare vitia possint turpia,  
 Inserere honesta. Quanta Regis dignitas,  
 Quantisque fulcienda sit virtutibus,  
 Fida frequenter aure capiat, ac sibi  
 Persuadeat, virtute nil præstantius,

E qualquer bom juizo sem trabalho  
 O poderá entender bem claramente ,  
 Que a mesma Natureza Mãi de tudo  
 Com mil certos signaes o está mostrando.  
 Hum he de natureza apassionado ,  
 E o lugar da razão entrega á ira ;  
 Outro dá grandes mostras de soberba ,  
 D'esprito vão , e de animo inchado.  
 N'outro vendo-se está huma cubiça ,  
 Huma fome de ter insaciavel ;  
 Outro se está entregando a hum vão desejo  
 De alcançar gloria , honra , fama , e nome ,  
 E n'outro inclinação vés claramente  
 De taful , sensual , ou de tyranno.  
 Tudo o pródigo Mestre veja , e alcance ,  
 E applique a qualquer mal os seus remedios ,  
 Os leves á doença que for leve ,  
 E á que for perigosa os de mais força.  
 Em taes artes instrua , em taes preceitos  
 Esse Peito Real , que por si possão  
 Os vicios desterrar , e os máos costumes ,  
 ( Se caber podem n'huma natureza  
 Que por herança tem toda a bondade , )  
 E introduzir o bom , honesto , e santo.  
 Faça-lhe sempre ouvir quanta , e quão alta  
 Dignidade he d'hum Rei , quanto lhe cūpre  
 Trazella acompanhada de virtudes,  
 E faça-lhe tambem persuadir-se  
 Que não ha melhor cousa , mais formosa ,  
 Mais nobre , mais honrada que a virtude.

## 124 REGRAS PARA A EDUCAÇÃO

*Turpique vitio fœdus, et indignius.  
Si forte visus sit tibi tenacior,  
Ecetolle liberalitatem regiam.  
Vindictæ amator si siet, clementiam  
Evehito in astra, si suis indulgeat  
Intentiori mente deliciis, doce  
Spectare cunctos Regis exemplum sui,  
Illaque imitari studia: queis se dedere  
Ipsam intuentur? maximo omnium malo  
Peccare Regem, plura in uno crimine  
Peccata inesse, qui sibi et peccat suis.  
Ut quæ modeste, temperanter, provide,  
Cautè, benigne, fecerit, maioribus  
Sunt effèrenda, ac prædicanda laudibus,  
In luce posita, quæ velut sublimibus  
Locata montium jugis clarissime  
Cuncti intuentur. Gravibus his sententiis  
Exempla junge maximorum Principum,  
His nocte gratas fabulas, quæ recreant  
Puerile pectus, et bono exemplo docent  
Virtutem amare, odisse crimen, ac scelus.*

Nenhuma pelo contrario outra mais fea ,  
 Mais torpe , e baixa , e vil , que qualquer vicio ,  
 Nera do Real Estado mais indigna.

Se por ventura o tiveres por apertado ,  
 A liberalidade louva sempre

Aos Reis conveniente , e necessaria.

Se mostra ser amigo de vinganças ,  
 Poem-lhe sobre as estrellas a Clemencia.

Se intrinseca affeição tiver ao uso

De cousas brandas , molles , delicadas ,

A visa-o que dos Reis exemplos tomão

Todos os seus , e sempre se affeioão

A'quillo a que os vem mais affeioados ,

E imitadores são das suas obras.

Que os Reis com grande mal de todos peccão ,

E que n'hum só peccado encerrão muitos ,

Que para si , e tambem para os seus peccão.

Tambem por outra parte com louvores

Lhe celebra , engrandece , e lhe levanta

As obras que fizer com temperança ,

Modestia , discrição , benignidade ,

Com largueza , conselho , e soffrimento ,

As quaes postas estão como nos cumes

Dos altos , descubertos , livres montes ,

E vistas são de todos claramente.

Ajuntar-lhe-has com isto alguns exemplos

De Principes famosos d'outro tempo.

Tambem ajunta historias fabulosas ,

Que a peitos pueris são agradaveis ,

E com exemplos bons , inda que falsos ,

Lhe

## 126 REGRAS PARA A EDUCAÇÃO

*Multa sapientum dicta , multa Principum  
In ore habenda , multa tabulis Pingere  
Juvabit , unde colligatur intimus ,  
Ar densque honesti amor , quo ad alta limite  
Recto astra tendat : metæ qualis sit boni ,  
Malique sinis : maximis ut præmiis  
A Rege summo afficitur ille , commodis  
Qui se suorum dedit , ille Rex pius  
Qui Regna Patriæ , non sibi cæcus , regit.  
Sic gravibus illum suppliciis Regem affici ,  
Qui Regni habenas dextera incauta tenet ,  
Sueque potius impotens libidinis ,  
Quam publicorum commodorum curam habet.  
Nunc offerenda sunt honesti præmia  
Laboris , illa quæ suis statuit Deus.  
Nunc terror opponendus , et certus dolor  
Intemperantem conscientiam sequens.  
Sequitur ut umbra corpus. Adde vinculum  
Amoris arctum quo sui illum diligent ,  
Illumque capiti præferent charissimo ,  
Cunctisque rebus anteponent , ac ferent*

Lhe ensinão que ás virtudes se afeiçoem ,  
 E de verdade os vicios aborreção.  
 Ensina-lhe a trazer sempre na boça  
 Muitos ditos de Principes , e sabios.  
 Muito aproveitará ver em pinturas  
 Mil cousas boas , donde tirar possa  
 Ardente amor do honesto , puro , e santo ,  
 Co' qual directamente ao Ceo se sobe ,  
 Donde do mal , e bem o fim entenda ,  
 E que assim como aquelle Rei , que tanto  
 De piedade tem , e de virtude ,  
 Que se entregou de todo ao proveito ,  
 E ao bem do seu Povo , e do seu Reino ,  
 Não reina para si , mas para a Patria ,  
 Do summo Rei alcança grandes premios :  
 Assim tambem o Rei , que se descuida  
 No governo , e no bem da sua terra ,  
 E com seus appetites tem mais conta  
 Que co' geral proveito da Republica ,  
 Da mão de Deos recebe grão castigo.  
 Humas vezes lhe poem diante os premios ,  
 Que Deos dá aos trabalhos dos seus servos ;  
 Outras o grande espanto , o grão tormento  
 Que segue humas estragada consciencia ,  
 Da maneira que a sombra segue o corpo.  
 Ajunta-lhe tambem aquelle grande  
 Amor , que lhe hão de ter os seus vassallos ,  
 Que mais o hão d' estimar que tudo quanto  
 A vida póde dar que tenha preço ,  
 E muito mais tambem que as proprias vidas ,

## 128 REGRAS PARA A EDUCAÇÃO

*Oculis. Ab ipso quanta vitio incommoda  
 Nascantur, auge quam potes gravissimis  
 Subinde verbis. Auribus nil Principis  
 Sonet tenelli quidpiam, nisi maximum  
 Deum colendum, qui benignus omnium  
 Dator est bonorum, lata qui dat Regibus  
 Moderanda terris Regna, quæ si publicæ  
 Memores salutis legibus sanctis rogant,  
 Diuturna tradet in supernis sedibus,  
 Cantinget aliquis durioris, ut ferunt,  
 Cervicis, haud spondendus animus, omnia  
 Vigil institutor sedula cura efficit.  
 Nulla adeo sæva, et efferata bellua est,  
 Quæ non dometur arte. Naturæ licet  
 Sit magna virtus, subjicitur industriæ  
 Moderantis. Ergo pectus indomitum trucis  
 Mitescet ursi, obedient rectoribus  
 Suis leones, arteque ediscent grave  
 Onus elephantès ferre, jussaque exequi.*

E a elle só trarão sempre nos olhos.

Após isto também com mil palavras  
 Urgentes, efficazes, de grão força,  
 Quaes te mostrar aquelle teu engenho,  
 Tão só, e raro ao Mundo, lhe exaggera  
 Quantos males de si produz hum vicio.  
 Nunca soe outra cousa nas orelhas  
 Dessa Real, ainda teura idade,  
 Senão culto de Deos com amor santo,  
 Do qual todos os bens tem seu principio,  
 De cuja mão os Reis tem cá na terra  
 Os governos dos seus largos Imperios,  
 Os quaes se governarem com leis santas,  
 Com proveito geral, e bem de todos,  
 Lá no Ceo lhe dará eternos Reinos.

Se se achar por ventura huma tão forte,  
 Tão dura natureza, hum tal animo,  
 E tam mal á razão obediente,  
 Que não soffra doutrina, nem a acceite,  
 Contra este também val a diligencia,  
 A doutrina do Mestre, e o bom cuidado,  
 Que em fim o grão trabalho acaba tudo.  
 Não ha bruto animal tão indomavel,  
 Que com arte não mude a natureza,  
 Porque inda que ella tenha grande força,  
 Resistir nunca póde ás da industria,  
 Mas antes lhe ficou sempre subjeita.  
 Abranda-se com arte o cruel usso,  
 Os leões obedecem a seus mestres:  
 O crescido elephante, e voluntario

## 130 REGRAS PARA A EDUCAÇÃO

*Ingenium at hominis mite, mansuetum, pium*

*Ad recta pronum qui reluctari potest.*

*Honesta perdocenti? Inanis haud erit*

*Labor regentis, dux modo sapientia.*

*Adsitque studium, adsit amor, et vigilantia;*

*Ut cuncta studium perficitque industria,*

*Sic dissoluti negligentia pectoris*

*Cuncta labefactat. Nemo tam pravus quidem,*

*Mihi ut videtur, esse poterit, quem bonus*

*Non pertrahat Praeceptor ad rectam viam.*

*Nec adeo quisquam comparatis omnibus*

*Natura ab ipsa rebus esse tam potest*

*Beatus, omni ex parte felicissimo*

*Ingenii acumine, ad bonum proclivior,*

*Quin possit ipsa distrahi recta via,*

*Ignavia, atque inscitia mali duc,*

*Natura laeti quo soli fecundior,*

*Hoc citius occupatur herbis noxiis,*

*Quas ni colonus sedula purget manu,*

Soffrer com arte aprenda o grave pezo ,  
 E fazer largamente o que lhe mandão ;  
 Pois hum engenho humano , brando , affavel ,  
 De natureza manso , e piedoso ,  
 Inclinado ao bem , como he possivel  
 Que de honestos preceitos se defenda ?  
 Nunca trabalhará em vão o Mestre  
 Se por guia tiver sabedoria ,  
 Cuidado , amor , estudo , e vigilancia :  
 Porque assim como a industria , o trabalho  
 Tudo por obra poem , e tudo acabão ,  
 Assim tambem o peito negligente ;  
 E pouco industrioso , e descuidado ,  
 Tudo damna , e corrompe , e nada acaba.  
 Nem póde haver algum ( a meu juizo )  
 Tão errado , e tão máo , e tão perdido ,  
 A quem o virtuoso , e douto mestre  
 Ao direito caminho não converta ;  
 Nem tambem ha nenhum ( pelo contrario )  
 Tão bemaventurado , e tão ditoso ,  
 A quem a natureza orne de quanto  
 Póde communicar a qualquer homem ,  
 E tenha inclinação ao que he virtude  
 De agudeza , de engenho acompanhada ,  
 O qual co' a ignorancia , e co' descuido  
 Da má guia que vai de trás seguindo  
 Do caminho direito não se aparte.  
 Porque na melhor terra , e na mais fertil  
 Com maior pressa crescem as más hervas ,  
 As quaes se o lavrador com diligencia

*Benigna tellus fœtum inutilem feret.*  
*Vis prompta mentis si expolita sit male,*  
*Atque adeo cultu careat omni, inutiles*  
*Fœtus reponet. Multa Príncipeis animum*  
*Recto instituto avertere ut possunt, ita*  
*Bonorum in omne votum, et indulgentia,*  
*Rerum potestas, ac furens licentia,*  
*Et illa, de qua plura paulo ante egimus,*  
*Nimis heu timenda mollis assentatio,*  
*Ceu labe magni pectus infestant ducis.*  
*Ab his pericla impendant cum maxima,*  
*Quibus timere Príncipeis animus potest,*  
*Decet in vigiliis esse, et illi assistere,*  
*Illius, inquam, hæere lateri, nec pati*  
*Nisi eruditos, candidos, probos viros*  
*Frequenter illum adire, cunctis lusibus,*  
*Quibus illa delectatur ætas, adsient*  
*Proceres modesti, quos ut ille diliget,*  
*Ita vereatur, in quibus sit suavitas*  
*Auctoritatè mixta, si verbum efferat,*  
*Quod argui decebit, haud fas omnibus*  
*Reprehendere, uni forsitan vel alteri*  
*Hæc cura demandabitur, nec commode*

Não alimpa, não corta, não arranca,  
 Produz a boa terra inutil fructo.  
 A boa natureza, o bom engenho,  
 Se não for de bom mestre cultivado,  
 Tambem dará de si mato, e espinhos.  
 E assim como mil cousas ha que podem  
 Hum Principe arredar do bom caminho,  
 Assim lhe hão de mostrar o que he contrario.  
 Porque as sobegidões, as abundancias,  
 O cumprir sempre em tudo os appetites,  
 O poder, a licença, a liberdade,  
 E aquella, de que pouco antes fallámos,  
 Enganosa, e cruel lisonjaria,  
 Corrompe grandemente os Reaes peitos:  
 E como daqui manem muitos males,  
 E muitos, e grandissimos perigos,  
 Com que hum Peito Real inchar-se póde,  
 Cumpre vigiar sempre: Acompanhallo,  
 E estar sempre a seu lado com grão tento,  
 Nem consentir em sua companhia  
 Homens, senão prudentes, de bom zelo,  
 Do commum mais amigos, que da propria  
 Os principaes da terra, e mais modestos  
 A quantos passatempos, quantos jogos  
 Aquella idade busca, assistão sempre,  
 A quem tenha elle amor, e reverencia;  
 Mas estes natural brandura tenham  
 Junta com severa authoridade.  
 Se elle solta palavra, que mereça  
 Alguma reprehensão, não cabe em todos

## 134 REGRAS PARA A EDUCAÇÃO

*Hoc munere omnes fungier recte queunt.*

*Natura nostra ad arguendum maxime*

*Est prona, verum efficere recte non potest*

*Hoc quispiam, nisi sapiens, nam temporis,*

*Et ceterarum rerum habendus est modus,*

*Tantæque majestatis, ac potentie,*

*Cui subditi omnes jure divino sumus.*

*Nunc forte queris, Rege quos dignos putent*

*Modo esse lusus, hæc tibi velut cætera*

*Comperta non ignoro, sed quando lubet*

*Hæc nostra legere, sic habeto. Habet suos*

*Sua quæque lusus, ac jocos ætas quidem,*

*Verum cavendum ne malos indulgeas*

*Ætate in ulla. Chartularum atque aleæ*

*Ludi immodesti, Regeque indignissimi*

*Sunt semper habitæ, grata pueris ludiera*

*Esse illa debent, in quibus nec sordium,*

*Nec fraudis ulla adesse suspicio queat.*

*Est ille gratus ludus, in quo corporis*

*Firmantur artus, robur augetur, salus*

*Servatur integra, animus alacer inscius*

Podella reprehender ; este cuidado  
 Poucos o devem ter , e dignos delle ,  
 Que tal officio he este , que nem sabem  
 Servillo tambem todos , quanto devem ;  
 Porque a natureza de toda a gente  
 Foi sempre a reprehender mui inclinada ;  
 Porém ninguem faz isto como cumpre ,  
 Senão o que he sisudo , e avisado ,  
 Porque ter-se grão conta he necessario  
 Co' tempo , co' lugar , co' a pessoa ,  
 E co' Real Poder , e Magestade  
 Daquelle que Senhor , e Rei he nosso ,  
 E a quem com razão somos subjeitos.  
 Perguntar-m'has agora por ventura  
 Que jogos estes são , dos quaes eu digo  
 Que são dignos d'hum Rei ? Eu bem conheço  
 Que entendes tambem isto , como tudo ;  
 Mas pois tu queres ler estes meus versos ,  
 Eu to direi : Está hum pouco attento.  
 Qualquer idade tem seus passatempos ;  
 Mas has-te de guardar com grão cuidado  
 Que a nenhuma idade os máos concedas.  
 Mui immodestos são Dados , e Cartas ,  
 E por indignos sempre de Reis tidos.  
 Os jogos , em que o moço ha de occupar-se ,  
 Aquelles hão de ser , em que não possa  
 Sombra haver de baixaza , ou de engano.  
 Aquelles jogos são bons , e agradaveis ,  
 Com que os membros do corpo enrijecem ,  
 Com que as corporaes forças se accrescentão ,  
 Com que a saude inteira se conserva ,

## 136 REGRAS PARA A EDUCAÇÃO

*Curas molestas, excitaturque optimis  
 Rebus gerendis, Nam velut qui semper est  
 Intentus arcus, frangitur, sic non potest  
 Intentus animus semper esse seriis,  
 Graviusque rebus, hunc reficiat lusibus  
 Ætas honestis tenera, Sentiât tamen  
 Quantum ille captus nocte poterit, non jocis,  
 Ludisve natos esse prestantes viros,  
 Sed gravibus utique rebus. At Reges onus  
 Non posse sustinere tam admirabile,  
 Tantaque dignum laude, nisi gravissimo  
 Labore, curaque vigili. Arma corpori  
 Commoda tenello comparentur, aureis  
 Distincta maculis, lateri adhæreat mucro,  
 Non longæ, ut inquit ille, sessor arundinis,  
 Sed fit pusilli, ac mansueti equi.  
 Gratos apologos narret auctor elegans,  
 Ut mus leonem eduxerit periculo,*

Com que nunca a alegria se consume ,  
 Com que no animo triste se allivião  
 As trístezas , cuidados , e molestias ,  
 E para grandes feitos mais se accendem !  
 Porque assim como hum arco sempre armado  
 Está em grande perigo de quebrar-se ,  
 Assim tambem hum animo não póde  
 Estar sempre occupado em cousas graves ;  
 Mas essa pueril , e tenra idade  
 Defenda-se ás vezes , e passe o tempo  
 Em passatempos bons , jogos honestos.  
 Sinta elle tambem quanto for possivel  
 Caber n'hum pueril entendimento ,  
 Que os heroicos Varões , grandes , e nobres  
 Não nascerão no mundo para jogos ,  
 Mas para cousas grandes de substancia.  
 Nem podem sustentar os Reis hum pezo  
 Tão digno de louvor , tão espantoso ,  
 Senão com grão trabalho , e grão cuidado.  
 Armas lhe dem iguaes ao tenro corpo  
 Ornadas a lugares com fino ouro ;  
 De adaga acompanhado o lado ande ,  
 E não cavalgue em fraca , e longa cana ,  
 Como o grão Flacco diz , mas em cavallo  
 De estatura meã , quieto , e manso.  
 Tambem lhe conte o Mestre algumas fabulas  
 De brutos animaes , inda que sejam  
 Exemplos mentirosos , e tão baixos ,  
 Agradaveis serão , e proveitosos.  
 Como hum Rato livrou d'hum grão perigo

## 138 REGRAS PARA A EDUCAÇÃO

*Formica tenuis, ut columbam juverit,  
Searabeus aquilam ut graviter infestaverit,  
Quæ cuncta Regi accomodentur, quem decet  
Adjungere sibi plebis animos infimæ.  
Prodesse semper quæ potest Regi suo,  
Noununquam obesse Principem modestiam  
Magis decere, quam micantes fulgido  
Auro coronas, has caput componere,  
Modestiam animum, quem Plato virum vocat,  
At corpus ipsum carcerem, atque ergastulum  
Celestis animi: quem modis nos omnibus  
Ornare oportet. Corporis non maximam  
Curam esse habendam, vermibus voracibus  
Dabit quod escam, Maxime hoc præposterum  
Judicium corum, sordidum qui carcerem  
Quo vincuntur, si magis se diligant.  
His adde vatium fabulas, quæ cortice  
Festivo opertæ, succum habent gratissimum.  
Phaeton ut altos viribus fidens suis  
Currus subivit patris, illosque inscius*

A hum soberbo leão : como huma Pomba  
 Favorecida foi de huma formiga :  
 Como hum Escaravelho baixo , e immundo  
 Gravemente anojou a Real Aguia.  
 Tudo ao Rei se accomode , a quem só cumpre  
 Fazer-se acceito aos animos do Povo ,  
 O qual aproveitar sempre lhe póde ,  
 E ás vezes tambem ser-lhe damnoso.  
 Que ao Principe convem mais a modestia ,  
 Que as Coroas Reaes resplandecentes ,  
 Porque estas authorizão as cabeças ,  
 E a modestia he do animo ornamento ,  
 Do qual ( e com razão ) Platão já disse  
 Que elle era o verdadeiro , e certo homem ,  
 E ao corpo , que de fóra se apparece ,  
 Chama prizão d'hum animo celeste ,  
 O qual nos cumpre ornar de mil maneiras ,  
 E não tractar ao corpo com cuidado ,  
 Pois em fim ha de ser manjar de bichos.  
 E que aquelles de si dão ruins mostras  
 Que huma immunda prizão em que estão postos  
 Com maior amor tratão que a si mesmos,  
 Fabulas aqui ajunta de Poetas  
 Que ainda que estão cubertas de cortiça  
 Debaixo hum saboroso çumo escondem.  
 Como aquelle atrevido Phaetonte  
 Em si , e em suas forças confiado ,  
 O reluzente carro , com que o dia  
 A' terra traz seu Pai , sub'io ligeiro ,  
 E como por saber mal do governo

## 140 REGRAS PARA A EDUCAÇÃO

*Fudit regendi, qua ruina maximus  
Prope conflagravit Orbis. Hanc imaginem  
Illius esse Principis, qui improvide  
Imperii habenas præpeti manu movet.  
Cyclops ut ingens victus est à provido,  
Et cauto Ulysse, ut eruit fronte unicum  
Quod lumen habuit, robur ut nil corporis  
Immane prodest, deest ubi mentis vigor.  
Formicularum providentiam refer,  
Qua parva complent horrea in longas nives,  
Refer Cicadum cantilenas stultulas,  
Æstate vasta quæ gravem afferunt famem.  
Expone ut apibus imperet sine aculeo  
Rex perbenignus, ejus ut jussa faciunt,  
Mandata ut exequuntur, atque onera ferunt  
Libenter, hoc uno beatas nomine*

O fez cair na terra , donde quasi  
 Abrazado ficou o Mundo todo ;  
 E que isto he hum retrato , huma figura  
 D'hum Principe soberbo , e descuidado ,  
 Que impetuosamente , e sem conselho ,  
 Sem ordem , e sem razão governa a terra.  
 Conta-lhe como aquelle grão Cyclope  
 Aquelle monstruoso Polyphemo  
 Vencido foi do astuto , e cauto Ullisses  
 Com perda d'hum só olho com que via ,  
 Que tinha na cruel , e larga testa.  
 Donde se vê quão pouco vale a força ,  
 Onde falta saber , engenho , e industria.  
 Poem-lhe tambem diante a providencia  
 Das pequenas formigas , que recolhem  
 No verão mantimentos , com que possam  
 Passar bem o chuvoso , e frio inverno.  
 Refere-lhe a ignorancia das cigarras  
 Importunas , e roucas , que cantando  
 O largo verão passam , descuidadas  
 Da fome com que o inverno as ameaça ,  
 A qual lhe vem depois causar a morte.  
 Declara-lhe tambem que aquella Abelha ,  
 Que o governo das outras tem a cargo ,  
 Sem o agudo ferrão as rege , e manda ,  
 Por mostrar mais amor que violencia ,  
 E por isso tambem as outras todas  
 Fazerem o que ella manda alegremente ,  
 Seja embora pezado , ou trabalhoso ;  
 Tendo-se só por isso por ditosas .

## 142 REGRAS PARA A EDUCAÇÃO

*Se existimantes, Principi quod pareant,  
Cingunt ut illum, nec procul secedere  
Patiuntur, ejus sedulo, et stipant latus.  
Similibus etas illa recreatur jocis,  
Illosque memori figit animo, atque uberes  
Fructus reponit, inde post maturior  
Cum veniet etas, corpori alius ut cibus,  
Sic aliud animo comparandum est pabulum,  
Aliique lusus, alii erunt item joci,  
In terga alacrioris insiliet equi,  
Ac validiori diriget telum manu,  
Levemque forti brachio mittet pilam,  
Pulchraque corpus excitabit gratia,  
Agitans decenter illud, oculos omnium  
Animosque vertet in se, et alliciet suos,  
Optabit arma ferre jam virilia,  
Optabit et conserere cum hoste dexteram  
Fictasque pugnas cum suis meditabitur.  
Sed hic docendus, bellicis tumultibus  
Nil esse quidquam immanius, nil mæstius,  
Turmatim, ut homines in suum exitium ruant,  
Vulneribus et se mutuis sæve opprimant.  
Sed bella nonnunquam geri, ut mississima*

Porque são a seu Rei obedientes ,  
 Dize-lhe como sempre em torno o cercão ,  
 Nem soffrem apartar-se longe d'elle ,  
 Antes todas lhe estão sempre ao lado.  
 Com isto se recrea aquella idade ,  
 Isto traz na memoria sempre firme ,  
 E daqui tira fructos abundantes.  
 Mas depois que a madura idade chega ,  
 E convem para o corpo outros manjares ,  
 Ao animo tambem já convem outro  
 Mantimento maior de mais substancia.  
 Cavalgue já em cavallo de mais furia ,  
 Tome a espada na mão com maior força ,  
 A pella tratará conforme ao braço ,  
 E incitará o corpo a maior gloria ;  
 Com exercícos taes , os olhos todos  
 Dos seus porá em si , porá as vontades ,  
 E lhe dará sprito , força , e alento.  
 Então desejará vestir-se d'armas ,  
 Quaes nas duras batalhas se costumão ;  
 E combater com forte imigo duro ,  
 E c'os seus fingirá tambem batalhas :  
 Mas hão-lhe de ensinar que a peor cousa ,  
 De tristeza maior , de mór perigo ,  
 Que póde succeder a qualquer Reino ,  
 He sempre andar em guerras occupado ,  
 Onde os homens sem tento , e sem discurso  
 Traz sua perdição vão todos juntos ,  
 E sem pièdade huns aos outros matão.  
 Mas que ás vezes tambem ha de haver guerras ,

144 REGRAS PARA A EDUCAÇÃO.

*Oriatur inde pax, et esse plurimas  
Causas gerendi belli, eas justas tamen  
Esse eligendas, impios hostes Dei  
Causa aliqua honesta, ad dulce pertrahi jugum  
Fidei decere. Si tuis sint finibus  
Illata damna, sarcienda prælio  
Quis audeat negare? Privati suas  
Ut jure lites, legibusque transigunt,  
Sic Marte Reges vim quidem repellere,  
Non esse iniquum, inferre sævum et impium.  
Ad hæc monendus pacis auctorem Deum,  
Belli esse iniqui dæmonem. Quid gratius?  
Pace est quid ipsa mitius quid suavius?  
Qua cuncta quantois parva crescunt plenius.  
Crudele contra cuncta bellum dissipat.*

Porque a paz dellas nasça ; e se conserve ;  
 E que mil causas ha de fazer guerras ,  
 Mas que se hão de escolher sempre a mais justas ;  
 Os inimigos cruéis do Rei Eterno  
 Convem ao doce jugo ser trazidos  
 Da sua santa Fé com causa honesta ;  
 Se os confins por ventura do teu Reino  
 Padecem injúria , ou dètrimento ,  
 Não ousará ninguém negar , que deves  
 Satisfazello com batalha justa.  
 Porque assim como as leis , e a rigorosa  
 Justiça entre os vassallos averigua  
 As questões , as demandas , as contendas ;  
 Assim entre os Reis se faz co' força de armas ;  
 Nem he máo trabalhar por defender-me  
 Da injúria , ou da força que me fazem ;  
 Porém fazella a outro he cruel cousa ,  
 E á christã caridade repugnante.  
 Amoesta-o tambem que o Author primeiro  
 Da paz foy o benigno Deos eterno ,  
 E o Demonio cruel o foi da guerra.  
 Que cousa ha hi que a paz mais gradavel ,  
 Mais branda , mais suave , mais benigna ,  
 E mais de hum tal Author mercedora ?  
 Com que todas as cousas largamente ,  
 E com grande abundância sempre crescem ;  
 Inda que sejam baixas , e pequenas.  
 Ou que cousa ali ha ( pelo contrario )  
 Mais triste , e mais cruel que a cruel guerra ?  
 E de Author diabolico mais digna ;

## 146 REGRAS PARA A EDUCAÇÃO

Prostrernit atque evertit, ut Deo optimo  
 Ingrata bella, grata sic pax extitit.  
 Pacem, inquit ille, de meum vobis, velut  
 Mnemosynon hac reliquit omnibus suis,  
 Qui nomen illud profitentur aureum,  
 Nomen salutis, optimis quod actibus  
 Testari oportet. Cujusque maximum omnium  
 Sit munus illud Christi, ut innocentiam  
 Sectentur, alti quæ fores resarat poli,  
 Virtutem id ipsum Regiam magis decet.  
 Rex namque imago quam simillima est Dei,  
 Dei potestas summa ubique est, Regia  
 Est nulla terris maior, hæc quamplurimis  
 Prodesse poterit, si quod est in Numine,  
 Ille habeat etiam, ut optimo similis Deo  
 Contendat esse: maxime potentiæ  
 Modo bonitatem adjungat, ac sapientiam  
 Jure simulacrum Numinis dici potest.  
 Benefacta semper opibus ornabit suis,  
 Inopes juvabit, pauperum solabitur  
 Duros labores, nec probis opem viris  
 Negabit usquam, vidua, pupillus, senex  
 Non deseretur, charius nil quippiam

A qual tudo destrue , abate , e perde.  
 E assim como aborrece Deos a guerra ,  
 Assim a paz amou sempre , e a concordia.  
 A minha paz ( diz elle ) vos concedo ,  
 A qual como hum penhór , como memoria  
 Aos seus todos deixou , que aquelle nome ,  
 Santissimo profissão , e excellente  
 Nome de salvação do qual com boas  
 Obras convem dar digno testemunho :  
 E como a mór merce que Deos outorga ,  
 E a que mais sempre aos homens encomenda ,  
 He que amem a innocencia , e a conservem ,  
 Porque esta do alto Ceo as portas abre ,  
 Mais convem esta aos Reis , que á outra gente ,  
 Que elles são huma imagem de Deos viva ,  
 Cujos poder he summo em toda a parte.  
 O mando ; e o poder , que tem na terra  
 O Rei , todos os outros sobrepuja ,  
 Co' qual aproveitar a muitos póde ,  
 Se algum tanto arremeda ao divino ,  
 É ser a Deos trabalha semelhante ;  
 Que se ao seu Real grão poderio  
 Sabedoria ajunta com bondade ,  
 Chamar-se-ha com razão de Deos imagem ,  
 De seus bens pagará os boñs serviços ,  
 Não negará aos pobres sua ajuda ,  
 E consolallos-ha em seus trabalhos.  
 Favoreça os bons sempre , e de bom zelo ,  
 Não desempare velho , orfão , viuva ,  
 Antes com grão clemencia os agasalhe ;

## 148 REGRAS PARA A EDUCAÇÃO

*Virtute habebit, quam sine suo præmio,  
Sine laude abire non sinet, totidem sibi  
Pariet amicos, quot sequi rectum sciet.  
Favore honesti cuncta faciet, gratia  
Personæ, et odio nulla, quamvis machinis  
Multis agatur. Plurimum quidem preces  
Valeant amici, sed nihil contra pium,  
Nil contra honestum, nobiles viros amet,  
Illisque magna tribuat, illis publica  
Regenda tradat munia, illorum libens  
Consilia capiat, si parentum imagines  
Virtute referant, tandiu illos diligat  
Quantisper altis hæserint virtutibus,  
Quantisper animi celsitudine præditi,  
Graves labores, ac pericla negligent,  
Ut dignitatis consulant, et commodis  
Patriæ Parentis, nec superbi inanibus*

Nem cousa outra mais ame que a verdade ,  
 Nem a deixe passar sem grande premio ,  
 E sem grande louvor para que crêa.  
 Tantos quererá ter por seus amigos ,  
 Quantos souber que são bons de verdade.  
 Sempre o que for razão fará em tudo ,  
 E não o moverá amor , ou odio  
 Algum particular inda que seja  
 Combatido com força por mil partes.  
 Orelhas dê aos rogos dos amigos ,  
 E tenham perante elle muita força ,  
 Mas não já que o apartem da justiça ,  
 Nem do que for razão por nenhum caso.  
 Os nobres ame sempre , e favoreça ,  
 A estes as cousas grandes encommende ,  
 Em publicos officios encarregue ,  
 E tome alegremente os seus conselhos ,  
 Se dão signaes de terem as virtudes ,  
 De que seus País , e Avós forão dotados.  
 E tanto tempo os ame , e os conserve ,  
 Quanto a grandes virtudes se abraçarem ,  
 Quanto com grande esforço , e grão constancia  
 Desprezarem trabalhos , e perigos ,  
 Por conservarem honra , e magestade  
 De seu Rei , e Senhor , e por proveito  
 Da commum Mãi de todos , cara Patria ;  
 Nem lhe são causa os titulos , e as honras ,  
 Que deste Senhor proprio recebêrão ,  
 Para ser mais inchados , mais soberbos ,  
 E mais no que a elle cumpre descuidados.

## 150 REGRAS PARA A EDUCAÇÃO

Titulus tumescant. Sceptra, torques, purpura,  
Armisque fulgens concio satellium,  
Noa regem, at ingens turba virtutum facit,  
Animusque dignus Principe, pius, inclytus,  
Avitus, auctus omnibus virtutibus.  
Antiqua Regis unctio summam indicat  
Regem decere lenitatem, et gratiam,  
At fulgidum aurum, quid nisi sapientiam?  
Gemmae micantes admonent illustribus  
Debere factis enitere Principem,  
Unde ipse clarus gloriae splendor fluit.  
Regale sceptrum, maximam constantiam  
In equitate, et jure reddendo monet  
Servandam, Ab istis eruenda plurima  
Exempla sunt docenti, ut auribus nihil  
Sonet tenellis, nisi pium, ac sanctum nisi  
Quod Regis altum munus oculis offerat,  
Munus beatum, numeri simile Dei.  
Quod possit ut perficere, res ut exigit  
Res tanta magnas hauriat molestias,  
Nullisque parcat impiger laboribus.  
Nullos labores si faber subterfugit,  
Aut quispiam alius artifex, longos dies,  
Longasque noctes, operi adhærens exigit,  
Ut possit artem discere, cui se applicat,

A Coroa Real , o rico Sceptro ,  
 A purpura , o Colar , a armada guarda ,  
 Insignias são de Rei , mas não o fazem ,  
 Porque sómente o fazem as virtudes ,  
 Os animos clementes , altos , grandes ,  
 Liberaes , piedosos , de Rei dignos ,  
 E a seus Antepassados semelhantes.  
 A antiga União dos Reis significava  
 Que lhe convem brandura , e piedade :  
 Entende-se por ouro , sapiencia ,  
 Por pedras preciosas , que lhe cumpre  
 Ao Rei resplandecer com claras obras ,  
 Do qual perennemente está correndo  
 O mesmo resplandor de honra , e de gloria,  
 Pelo Sceptro Real se lhe amoesta ,  
 Que tenha grão rigor , e grão constancia  
 No guardar do Direito , e da Justiça.  
 Daqui muitos exemplos tire o Mestre ,  
 Porque n'umas orelhas ainda tenras  
 Nada soe , senão honesto , e santo ,  
 E que mostrar-lhe possa claramente ,  
 Qual he dos Reis na Terra o alto officio  
 Ditoso , e ao de Deos mui semelhante.  
 E para que cumprir sem falta possa  
 O que a tão grande officio he necessario ,  
 Soffrer lhe cumpre mil enfadamentos ,  
 E não arreçar nenhuns trabalhos.  
 Que se hum official noites , e dias  
 Consume trabalhando largamente ,  
 Só para que aprender possa aquella arte ,

## 152 REGRAS PARA A EDUCAÇÃO

*Cur ille magis destinatus Imperiis ,  
 Regendi ut auctor esse præstantissimus ,  
 Virisque possit imperare liberis ,  
 Justitia , amore , facilitate , gratia ,  
 Cur non laborem maximum Rex perferet ?  
 Quando ex labore hujusmodi fructus venit  
 Immensus. Artes Rege dignæ sunt pius ,  
 Verusque cultus Numinis , probitas , amor ,  
 Modestia , fides. In malis patientia ,  
 In rebus aspris fortis , invictus animus ,  
 Atque in secundis permodestus , ut sciat  
 Servare cunctis rebus optimum modum-  
 Nec cuncta libeat facere , quæ late licent ;  
 Sed illa solum quæ decet , quæ præcipit ,  
 Jubetque honestum : finis hic potentie  
 Ponatur , et se legibus sanctissimis ,  
 Quas ipse statuit , subditum esse intelligat ,  
 Non illa ut olim lex adulatrix tulit ,  
 Quæ subditum esse legibus Regem negat.  
 Quid cuncta memorem ? Se intus ille atque incute  
 Pernoscat , esse ut cæteros obnoxium  
 Morti , esse veram magni imaginem Dei ,  
 Ac summa ut omnes anteit potentia ,  
 Sic ille vera excellat omnes gloria :*

Ut

A que se lhe inclinou mais a vontade ;  
 Aquelle para quem está guardado  
 Hum tão alto , famoso , e largo Imperio ,  
 Porque não soffrerá grandes trabalhos  
 Para vir a entender o bom governo ,  
 E poder mandar huma livre gente  
 Com grão justiça , amor , facilidade ,  
 E com poder ficar aceito a todos ,  
 Pois dos trabalhos nascem estes frutos ?  
 As Artes do Rei dignas , são ter culto  
 Verdadeiro de Deos , amor , bondade ,  
 Modestia , fé , nos males paciência ,  
 Animo sempre forte , não vencido.  
 No prospero tambem pouco alvoroço ,  
 Porque hum bom meio em tudo guardar saiba.  
 Nem queira fazer tudo quanto póde ,  
 Mas só quanto convem , quanto for justo ,  
 E aqui de seu poder ponha os limites ,  
 E entenda que tambem fica sujeito  
 A's leis que elle mandou que se guardassem ,  
 Eem ao contrario do que n'outro tempo  
 Aquella lisongeira lei mandava ,  
 Que os Reis das suas leis isentos fossem.  
 Que posso dizer mais ? Inteiramente  
 Se conheça a si mesmo , e saiba certo ,  
 Que está sujeito á morte como os outros  
 E que he de Deos imagem verdadeira ;  
 E que assim como a todos cá na terra  
 Em poderio vence , assim lhe cumpre ,  
 Que elle na verdadeira gloria os vença ;

*Ut opibus omnes, sic domet virtutibus.  
 Sed quæris iterum, quæ mihi potissimum  
 Vidantur artes digniores Principe,  
 Quasve a Magistro debeat scientias  
 Perdiscere? Omnes liberales quas vocant,  
 Nec crede me maiora verbis prodere,  
 Quam possit ardens animus, ac feliciter  
 Natus, Magistro ab erudito, et impigro  
 Præstare cultus, nil labor non efficit.  
 Modo doctæ acumen mentis arti admisceat.  
 Septenus annus aptus esse traditur  
 Docto Magistro, cum juvat committier  
 Tradique puerum, molliusculla ac minus  
 Est ante tempus illud apta ætatula  
 Discendo, ibi infans victus erubescere  
 Gaudere victor, mente jam erecta solet  
 Sapiens Magister pervigil, doctus, probus  
 Quærat inter multa millia. Optimis  
 Sit cultus ille, et eruditus artibus,  
 Præsertim honestis moribus præfulgeat,  
 Docendi et artem teneat, ac certam viam,  
 Puerumque ducat semita rectissima  
 Virtutis ad cacumen, et juga ardua  
 Doctrinæ. In ipsis asporos progressibus  
 Scrupos reperiet, ac molesta obstacula,*

*Quæ*

E que assim como os doma com riquezas ,  
 Assim tambem os dome com virtudes.  
 Se outra vez me perguntas que artes sejam  
 As que principalmente me parecem  
 Que são d' hum grande Príncipe mais dignas ,  
 Ou quaes são as sciencias que elle deve  
 Com cuidado aptender do douto Mestre ,  
 São as que liberaes tem por seu nome.  
 Nem creas que direi maiores cousas ,  
 Que as que hum bom engenho , bem nascido ,  
 E bem de douto Mestre cultivado  
 Poderá dar de si mui facilmente ;  
 Porque o grande trabalho tudo acaba ,  
 Se a qualquer arte ajuntas bom engenho.

Depois que ao septimo anno o moço chega ,  
 Já convem que ao Mestre seja entregue ,  
 Porque então já se corre em ser vencido ,  
 E de ser vencedor soe alegrar-se.  
 Tod'a idade antes disto he muito tenra ,  
 E mal para aprender conveniente.  
 Entre muitos milhares hum se busque  
 Bom , sabio , vigilante , e douto Mestre ,  
 Que seja em boas artes instruido ,  
 Mas seja-o muito mais em bons costumes ,  
 O qual saiba ensinar , e por direitos  
 Caminhos leve o moço ao alto cume  
 Do saber , da virtude , e da doutrina.  
 Achará no caminho mil desvios ,  
 Mil inconvenientes enfadonhos ,  
 Que d'alguma detença serão causa ,

## 156 REGRAS PARA A EDUCAÇÃO.

*Quæ pœnitendæ forte causa erunt moræ ,  
Quæ sola vincet , ac teret constantia ,  
Disçet sonare litteras , ac promere  
Presso ore , discet nosse recte et jungere ,  
Disçetque notas arte mira pingere ,  
In quo Magister cautus , ac vigil suam  
Probabit utique , præfertque industriam ,  
Discentis ut citra gravem molestiam  
Edoceat illa , quæ quidem illum postea  
Dediscere haud oporteat , pura omnia ,  
Sincera , inunda , e fonte limpidissimo  
Manantia. Artis fateor omnia aspera  
Sunt , et molesta dogmata incipientibus ,  
Sed condienda sunt suo , ut placeant , sale.  
Pueri adhibendi pauculi , omnes indolis  
Præclaræ , ut excitetur æmulatio.  
Præcedere illos lætus , exultans , ovans  
Gaudebit , illos assequi conabitur.  
Citabit illud Rector in primis , puer  
Ne terreatur a labore , in litteras  
Ne contrahat odium , sed illas unice ,  
Sine quibus esse vita non potest , amet ,*

Dé que estará depois arrependido ,  
 Contra os quaes a constancia val sómente.  
 A pronunciação das letras boa ,  
 E ajuntallas aprenda , e conhecellas ,  
 E tambem escrevellas com grande arte.  
 E nisto mostrará o áuto Mestre  
 A sua vigilancia , a sua industria ,  
 Porque sem grão molestia do que aprende ,  
 Lhe ensine aquellas cousas , que esquecellas  
 Não venha depois a ser-lhe necessario ,  
 Puras todas , sinceras , santas , boas ,  
 E que d'huma mui clara fonte manão.  
 Os principios ( confesso ) em qualquer arte  
 Sempre são desgostos , e molestos ;  
 Porém para que possam bem passar-se ,  
 Cumpre vir de algum sal acompanhados.  
 Alguns moços lhe ajuntem , os quaes sejam  
 De boas naturezas , bons costumes ,  
 Para que entre elles haja competencia ,  
 ( Que sempre no aprender foi proveitosa )  
 Porque receberão contentamento  
 Em triunfo d'alguns , que menos sabem ;  
 E porá grão trabalho , e grande força  
 Por chegar aos que vão diahte delle.  
 O principal cuidado do bom Mestre  
 Ha de ser procurar que a pouca idade  
 Não venha a tomar medo ao trabalho ,  
 Porque isto não lhe crie odio ás letras.  
 ( Sem as quaes haver vida he impossivel )  
 Mas sempre as ame , e abrace summamente ,

## 158 REGRAS PARA A EDUCAÇÃO

Indignum, et illum luce vitali putet  
Qui litterarum fuerit expertus. Libere  
Docere libros, quæ sequi, quæve fugere  
Quemque decet, id Regi utile esse maxime,  
Cui veritatem nullus, aut pauci explicant.  
Romanus ille sermo copiosus, et grauis,  
Quo multa rerum maximarum posteris  
Sunt tradita monumenta, debet tradier,  
Illo explicando sylvæ rerum amplissima  
Edetur, ætas ut suos habet gradus,  
Sic rerum, et ipsa velut parens scientia,  
Quam facili, et apto perdocebit ordine  
Prudens Magister. Verum in his progressibus  
Sunt recta semper edocenda. Idoneum  
Nullum esse tempus autumet rebus malis  
Rector docendis, omne quam rectissimis.  
Ubi doctus ille puritatem, ac gratiam  
Sermonis hujus fuerit, admirabilis  
Aderit voluptas perlegendis optimis  
Scriptis vetusti seculi, in quibus Fides,

E tenha por indigno de ser vivo  
 O que dellas não tem conhecimento.  
 Declatem-lhe que os livros sem receio  
 Mostrão o que fugir cada hum deve ,  
 E o que de imitação tambem he digno ;  
 E que isto he para os Reis mui proveitoso ,  
 A quem poucos dos seus , ou por ventura  
 Nenhum ha que as verdades lhe declare.  
 Devem-lhe d'ensinar aquella antiga  
 Grave , e abundante lingua dos Romanos ,  
 Com que inda agora está viva a memoria  
 De tantos , e tão altos nobres feitos :  
 E nesta util lição , e necessaria ,  
 Se lhe ensinarão cousas mui diversas ;  
 Porque assim como tem seus grãos a idade ,  
 Assim tambem os tem a sapiencia ,  
 A qual he como mãe das cousas todas.  
 É esta póde ensinar o douto Mestre ,  
 Se boa ordem tiver sem grão trabalho,  
 Porém sempre no meio destes passos ,  
 Ensinar-lhe o melhor he necessario.  
 Nem lhe pareça ao Mestre que ha ahi tempo  
 Em que póde ensinar seguramente  
 Alguma cousa má , de Rei indigna.  
 Saiba que para as boas sempre ha tempo  
 Depois que elle tiver conhecimento  
 Da graça , e da pureza desta lingua ,  
 Grande contentamento , grande gosto  
 Receberá de ler aquelles grandes ,  
 Aquellas espantosas escrituras ,

Que

## 160 REGRAS PARA A EDUCAÇÃO

*Religio, Pietas Charitas spectabitur.  
Quam multa rerum exempla, fortitudinis  
Multa offerentur, multa item constantiæ,  
Multa bonitatis, atque amonis in suos;  
Referre pulchris quæ modis conabitur.  
Vitæ Magistra historia iucundissimo  
Lepore mentes recreat, et bonos docet  
Mores sequendos, ac repellendos malos,  
Et cunctâ narrat etiam ab Orbe condito;  
Ut vivere illis nos putemus, seculis  
Quæ tum fuerant et suis successibus  
Abiere raptim, quicquid olim antiqvitatis  
Magnum, stupendum vidit, et mirabile,  
Perdocta quicquid mater experientia,  
Cuncta monumentis litterarum condita  
Servantur, ut inest his voluptas maxima,  
Sic fructus incredibilis, ipsam quæ juvat,  
Augetque cumulo amplissimo sapientiam.  
Præsertim habenda in manibus Historia Dei  
Verissima illa, quæ Poli reserât viam,  
Et inferorum cæca claudit limina,  
Stupenda summi quæ Dei miracula,  
Et largitatem narrat in hominum genis.*

*Nec*

Que do passado tempo a nós vierão ,  
 Nas quaes se está enxergando em toda a parte  
 Amor , Religião , Fé , Piedade.  
 Para tudo achará alli mil exemplos  
 De esforço , de constancia , e fortaleza ;  
 De bondade , de amor aos seus vassallos ;  
 Os quaes trabalhará de imitar sempre.  
 Natureza he da historia com grão gosto  
 Animos recrear , e entendimentos ,  
 E ensinar a fugir dos máos côstumes ,  
 Seguir os que são bons. A qual por isso  
 Se chama com razão Mestra da vida.  
 E tudo largamente conta , quanto  
 Passou des que o mundo tem principio ,  
 De modo que parece que vivemos  
 Naquelle antigo tempo tão ditoso ,  
 E que com tanta pressa foi fugindo.  
 E tudo quanto aquella antiguidade  
 Grande , e soberbo vio d'espanto digno ,  
 E tudo quanto ensinou a experiencia ,  
 A historia conservou , e no-lo mostra ;  
 É assim como daqui se tira gosto ,  
 Assim tambem se tira grande fruito ,  
 Com que o saber se ajuda , e se acrescenta.  
 A Historia que ha de andar entre as mãos sempre ,  
 E que principalmente ha de ser lida ,  
 He a Historia de Deos tão verdadeira ,  
 Que abre as portas do Ceo ; cerra as do Inferno  
 Que as grandes maravilhas de Deos conta ,  
 E a liberalidade com que trata

## 162 REGRAS PARA A EDUCAÇÃO

*Nec negligenda quæ viri doctissimi  
Scripsere de parente rerum provida  
Natura, ab ipso facta quæ fuit Deo,  
De jure civitatum ab ipsa origine  
Natura, et hominum quod oritur, sunt omnium  
Scientiarum in mente nostra semina.  
Quæ pullulabunt fructibus quamuberrimis,  
Modo sit colopus diligens, cautus, probus  
Cui colere lætum norit, ac pulchrum solum  
Eruere sentes ac rubos norit malos.  
Quo Musa tendis? Cuncta complecti nequis  
Operosæ moles viribusque impar tuis,  
Præstare tantum munus, alio forsitan  
Sed liberiore genere scribendi tibi  
Licebit olim, cum puer spes unica  
Regni Sebastianus ætatis gradum  
onscendet altiore m, et una augebitur  
Vis animi, et ardens gloriæ paraudæ amor,  
Perfecta virtus Christiani Principis*

Esta desconhecida , e ingrata gente,  
 Nem se ha de desprezar a que escreverão  
 Doutissimos varões , daquella grande  
 Providencia que teve a natureza ,  
 ( Geral mãe ) em crear todas as cousas ,  
 A qual do mesmo Deos teve principio.  
 E todas as sciencias , que tratão  
 Do governo civil , e da maneira ,  
 Que as Republicas hão de goveinar-se ,  
 As quaes a natureza , e bom juizo  
 Dos homens per si só está mostrando ,  
 E tem suas sementes dentro n'alma ;  
 As quaes frutos darão mui copiosos ,  
 Se forem doutamentê cultivadas  
 De cauto lavrador , e diligente ,  
 Que saiba tratar bem a boa terra ,  
 E arrancar-lhe os espinhos , e as más hervas.  
 Musa minha , onde vás , ou que pertendes ,  
 Não vês que tudo comprehender não podes ,  
 E este pezo he maior que tuas forças ?  
 Outro tempo virá em que escrever possas  
 Em estilo mais livre por ventura ,  
 E supprir o que agora te falece.  
 Quando este lume só , esta esperança  
 Do Reino que para elle se conserva ,  
 Sebastião , chegar a mór idade ,  
 E juntamente nelle for crescendo  
 Animo , espirito , força , e ousadia  
 Com hum ardente amor d'eterna gloria ,  
 Então lhe mostrarei mais claramente

164 REGRAS PARA A EDUCAÇÃO

*Tum clariori lumine explicabitur ,  
Dum Regis absoluta perfectissimi  
Spectanda forma veniet oculis omnium ,  
Dum Rex beatus conditum sub pectore  
Decus tenello proferet. O si tum meo  
De Patria amoris promerendi par foret  
Vis eloquendi ! In opere nil requireres ,  
Ac tum paterent otii fructus mei.  
Nunc hoc amico , candideque pectore ,  
Francisce , amoris tibi do testimonium.  
Maiora multo , si ilceret , hoc darem ,  
Ac promptiori mente , que semper tue  
Laudi obsequetur , dignitati serviet ,  
Hoc dum superstes perfruar Celi æthere.*

F I N I S.

A perfeita virtude , de que deve  
 O Principe-Christão estar ornado,  
 Quando em perfeita idade todos virem  
 Aquella tão estranha formosura ,  
 Quando este Rei ditoso , e invencivel  
 Der já mostras daquella gloria , e honra ,  
 Que no seu tenro peito se escondia,  
 E se eu então tivesse igual o engenho  
 Ao grande amor da Patria , e ao desejo ,  
 Que tenho de servilla , e de illustralla ,  
 Desejar não puderas nada , em quanto  
 Eu então escrevêra , e juntamente  
 Virás claros os fruitos do meu ocio.

Agora com amigo , e puro peito  
 Te quiz dar isto qu' he hum testemunho  
 Daquelle puro amor tão verdadeiro ,  
 Generoso Francisco , que te eu tenho.  
 E se eu pudera mais , muito mais dera ,  
 E de melhor vontade ; porém esta  
 Sempre se empregará em teus louvores ,  
 E em tudo que cumprir a teu serviço ,  
 Ou seja de teu gosto , ou de tua honra ,  
 Em quanto eu cá gozar da vital aura ,  
 E Atropos cruel não cortar o fio.

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

PHILOSOPHY DEPARTMENT  
1100 EAST 58TH STREET  
CHICAGO, ILLINOIS 60637

PHILOSOPHY 101  
Lecture Notes  
Lecturer: [Name]

Section: [Name]

Topic: [Name]

Date: [Name]

Page: [Name]



